



atos

do conselho geral

ano XCVII julho-dezembro de 2016

N. 423

**Órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
Congregação Salesiana**

**ROMA
DIREÇÃO-GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO**

atos

do Conselho-Geral da
Sociedade Salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

N. 423 ano XCVII julho-dezembro 2016

1. CARTA DO REITOR-MOR	1.1. P. Ángel FERNÁNDEZ ARTIME MISERICORDIOSOS COMO O PAI <i>Leitura salesiana do Ano Jubilar</i> 3
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	2.1. P. Francesco CEREDA Situações a serem regularizadas 30 2.2. P. Filiberto González Presença nas redes sociais 34
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	<i>Não constam neste número</i>
4. ATIVIDADES DO CONSELHO-GERAL	4.1. Crônica do Reitor-Mor 45 4.2. Crônica dos Conselheiros-Gerais 58
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1. “Projeto Europa” 80 5.2. G. Bosco, Epistolário vol. VII 86 5.3. Ereção canônica da Visitadoria “Beato Felipe Rinaldi”, de Papua Nova Guiné e Ilhas Salomão ... 88 5.4. Novos Inspetores Salesianos 90 5.5. Novos Bispos Salesianos 95 5.6. Irmãos falecidos 99

Tradução: Pe. José Antenor Velho
Revisão: Zeneida Cereja da Silva
Diagramação: Helkton Gomes da Silva

EDITORA EDEBÊ BRASIL LTDA.

SHCS CR – Quadra 506 – Bloco B

Salas 65 – Asa Sul

70350-525 Brasília (DF)

Tel.: (61) 3214-2300

Fax: (61) 3242-4797

sac@edebe.com.br

1. CARTA DO REITOR-MOR

MISERICORDIOSOS COMO O PAI

Leitura salesiana do Ano Jubilar

1. O JUBILEU EXTRAORDINÁRIO DA MISERICÓRDIA. – 2. MISERICÓRDIA: PALAVRA-CHAVE NO PONTIFICADO DO PAPA FRANCISCO. – 3. DEUS RICO EM MISERICÓRDIA. 3.1. *“O meu coração se comove no meu peito e minhas entranhas se agitam de compaixão”*. 3.2. *Jesus Cristo, Rosto da Misericórdia do Pai.* – **4. DOM BOSCO, EVANGELIZADOR E EDUCADOR SENSÍVEL À MISERICÓRDIA DE DEUS.** *O Deus que Dom Bosco apresenta aos seus jovens.* – **5. A MISERICÓRDIA NA CASA SALESIANA.** 5.1. *Anúncio da Misericórdia de Deus numa geografia de dor.* 5.2. *Vivendo a experiência pessoal da Misericórdia de Deus: Reconciliados e criadores de ambientes educativos que reconciliam.* 5.3. *Reconciliados significa ter o ‘Coração do Bom Pastor’.* 5.4. *Misericórdia significa fazer a experiência espiritual e educativa chamada “Sistema Preventivo”.* 5.5. *Uma misericórdia que se realiza na justiça.* 5.6. *Maria, Mãe da Misericórdia.*

Roma, 15 de julho de 2016.

1. O Jubileu Extraordinário da Misericórdia

“Não deve apresentar os teus louvores, Senhor, quem não reconhecer a tua misericórdia”.¹ A afirmação provocatória de Santo Agostinho convida a ficar calado e a não louvar a Deus se, ao mesmo tempo, não reconhecermos a sua misericórdia. Com linguagem atual, o teólogo e cardeal Walter Kasper escreve: “Se não formos capazes de anunciar de forma nova a mensagem da misericórdia divina às pessoas que passam por sofrimentos corporais e espirituais, deveríamos ficar calados em relação a Deus”.²

O Papa Francisco ofereceu à Igreja Universal o Jubileu Extraordinário da Misericórdia como um “tempo favorável para a Igreja, a fim de se tornar mais forte e eficaz o testemunho dos crentes”.³

O Ano Santo foi aberto no dia 8 de dezembro de 2015, Solenidade da Imaculada Conceição de Maria, e será concluído na Solenidade litúrgica de Cristo Rei do Universo, 20 de novembro de 2016. Na Bula de Proclamação do Jubileu, o Papa faz notar que precisamos sempre contemplar o mistério da misericórdia, porque é “fonte de alegria, de serenidade e de paz”; porque somos “chamados, de maneira ainda mais intensa, a fixar o olhar na misericórdia, para nos tornarmos nós mesmos sinal eficaz do agir do Pai. Foi por isso que proclamei um *Jubileu*”.⁴

Esta proposta está em sintonia com a tradição do Concílio Vaticano II que inaugurou um novo tempo na vida da Igreja. Na abertura do Concílio, o Papa João XXIII, hoje Santo, indicou o caminho a percorrer, um tempo no qual a Igreja, “Esposa de Cristo, prefere usar mais o remédio da misericórdia que o da severidade”.⁵ E na mesma

¹ AGOSTINHO DE IPONA, *Confissões*, VI 7,12.

² W. KASPER, *La Misericordia*, Chiave del Vangelo e della Vita Cristiana. Sal Terrae, Santander 2013, 4ª edição, citado por J. J. BARTOLOMÉ, *Jesús Compasivo*, Jesús de Nazareth, testigo de la misericordia del Padre, CCS, Madri 2016, 5.

³ *Misericordiae Vultus* (MV), 3.

⁴ Cf. MV, 2-3.

⁵ MV 4, citando o Discurso de abertura do Concílio Vaticano II, “*Gaudet Mater Ecclesia*”, 11 de outubro de 1962, 2-3.

perspectiva coloca-se o Papa Paulo VI, hoje Beato, na conclusão do Concílio, ao dizer que toda a riqueza doutrinal do Concílio se orientara numa única direção: “servir o homem, em todas as circunstâncias da sua vida, em todas as suas fraquezas, em todas as suas necessidades”.⁶

Portanto, tudo parece indicar que nos encontramos num momento muito favorável na vida pastoral da Igreja: um momento em que as palavras da citação de Santo Agostinho parecem escritas para hoje, com toda a força desafiadora da misericórdia divina que nos obriga a uma opção: ou reconhecer a misericórdia de Deus ou fazer silêncio. Pareceria não existir outros meios do homem e da mulher aproximar-se do Evangelho e do próprio Jesus Cristo, nem outros caminhos a explorar. Há somente este caminho: a *Misericórdia divina como essência da mensagem sobre Deus*.

Com esta sensibilidade e certeza, pode-se entender perfeitamente porque o Papa Francisco se expressa assim no início da sua mensagem: “Quanto desejo que os anos futuros sejam permeados de misericórdia para ir ao encontro de todas as pessoas levando-lhes a bondade e a ternura de Deus! A todos, crentes e afastados, possa chegar o bálsamo da misericórdia como sinal do Reino de Deus já presente no meio de nós”.⁷

O título escolhido à luz da Palavra de Deus “*Misericordiosos como o Pai*” exprime plenamente o que o Senhor Jesus nos ensinou sobre o Pai: “sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso” (Lc 6,36), e tem para cada cristão o caráter de um verdadeiro programa de vida. Portanto, este Ano Santo apresenta-se como uma esplêndida ocasião para descobrir, no modo mais vital e atual possível, a misericórdia que desde sempre nos é oferecida pelo Pai. É uma oportunidade admirável para que “nos deixemos surpreender por Deus”.⁸

⁶ MV 4, citando a Alocução da última sessão pública, 7 de dezembro de 1965.

⁷ MV 5.

⁸ MV 25.

2. Misericórdia: Palavra-Chave no Pontificado do Papa Francisco

“O nome de Deus é misericórdia” é o título de um livro-entrevista ao Papa Francisco.⁹ Nele, o Papa responde a muitas questões sobre o Ano Jubilar e a tudo que o motivou. Diante da pergunta: o que é a misericórdia para o Papa? Ele responde: “A misericórdia é a carta de identidade do nosso Deus, Deus de misericórdia, Deus misericordioso”.¹⁰

São muitos os autores que fazem referência ao fato de o Papa ter escolhido *a misericórdia* como palavra-chave do seu pontificado, palavra que recorre com maior frequência¹¹ em suas intervenções e em seus discursos, em suas mensagens pastorais e homilias, mas também em seus gestos porque — bem o sabemos — o Papa Francisco comunica muito com os seus gestos.

Num mundo complexo e com sociedades tão diversas, em muitas das quais se corre o risco de desfigurar ou não reconhecer o rosto de Deus, o Papa quer comunicar que ninguém pode ser excluído da misericórdia de Deus. E isso tem uma força especial, porque Misericórdia é a identidade própria de Deus; e porque este homem ou mulher, fraco(a) que é como cada um de nós, tem a profunda necessidade de ouvir que a misericórdia pode alcançar também a nossa frágil pessoa, reconhecendo felizmente que ‘a lógica de Deus’ não é a nossa lógica.

Quando na revelação do Antigo Testamento Deus se “autoapresenta”, além de revelar-se como “Eu sou aquele que sou” (Ex 3,1), apresenta-se também como “JHWH JHWH, Deus de misericórdia e de graça”.¹² palavras que são o núcleo da revelação de Deus. É na

⁹ FRANCISCO, Il nome di Dio è misericordia. Una conversazione con Andrea Tornielli, Piemme, Milano 2015.

¹⁰ *Ibid.*, 24.

¹¹ Cf. A. GRÜN, Le sette opere di Misericordia, Queriniana, Brescia, 2016², 5; CH. ALBINI, L’arte della Misericordia, Qiqajon, Magnano (BI) 2015, 93; G. BUONO, Misericordia, missione della Chiesa, Libreria Editrice Redenzione, Marigliano 2016, 5.

¹² Ex 34,6 in G. BARBIERO, Misericordia è il nome di Dio, in Consacrazione e Servizio, 3 (2016), 33.

misericórdia que resplende a soberania de Deus, afirmavam os Padres Sinodais na Relação final da XIV Assembleia-Geral Ordinária para que, em seguida, o Papa chegasse a dizer na Eucaristia conclusiva que “hoje é tempo de misericórdia”. E, como a Igreja crê e confia nesta misericórdia, o ano jubilar é, antes de tudo, um convite a cada pessoa e à Igreja inteira, à conversão do coração e da mente. É uma mudança de ‘lógica’. A ‘lógica’ de que fala o Papa Francisco é a lógica de Deus: o seu modo de olhar o mundo, a história, a humanidade e cada ser humano. Numa das homilias, tidas como programáticas no seu Pontificado, o Papa exprime esta lógica com intensa convicção e a define como “lógica do amor, que não se baseia no temor, mas na liberdade... O temor de perder os já salvos e o desejo de salvar os perdidos. Ainda hoje acontece, às vezes, que nos encontramos na encruzilhada destas duas lógicas: a dos doutores da Lei, ou seja, fugir do perigo afastando a pessoa contagiada; e a lógica de Deus que, com a sua misericórdia, abraça e acolhe, reintegrando e transfigurando o mal em bem, a condenação em salvação e a exclusão em anúncio. Estas duas lógicas percorrem toda a história da Igreja: ‘marginalizar’ e ‘reintegrar’”.¹³

Sem dúvida, com estas fortes e firmes convicções, percebe-se com grande clareza o motivo deste tempo de graça jubilar, que o Papa quis apresentar como um dom para todos os crentes e um convite aos homens e às mulheres de boa vontade para que possam sentir que estas palavras chegam ao seu coração.

3. Deus Rico em Misericórdia

Conhece a Deus quem fez experiência da sua misericórdia – escrevem unanimemente muitos exegetas ao refletirem sobre a realidade da Misericórdia Divina – e, nas muitas pesquisas sobre a Palavra de Deus (Antigo e Novo Testamento), a *misericórdia* aparece

¹³ FRANCISCO, Homília, 13 de março de 2015.

como o atributo por excelência próprio de Deus. “Suas vísceras de misericórdia definem-no como autêntico Deus (Es 20, 5.6; Dt 5, 9.10; 2Cr 30,9; Ne 9, 17.31; Jo 4,2; Gl 2,13; Is 55,7; Sl 145,8.9)”.¹⁴ Jesus mesmo não enuncia uma doutrina sem comunicar a própria experiência do Pai, experiência que traduz no mandamento que nos deu: “Sede misericordiosos, como vosso Pai é misericordioso” (Lc 6,36), ou seja, um convite a fazer experiência da misericórdia de Deus em si mesmo, um convite a deixar-se conquistar pela misericórdia, a deixar-se converter pela misericórdia de Deus.

3.1. “O meu coração se comove em mim, o meu íntimo agita-se de compaixão”.

A carta do Reitor-Mor não é um tratado acadêmico o qual resume a riqueza encontrada nos muitos estudos exegéticos que se fizeram e se fazem sobre o tema da Misericórdia, especialmente neste ano. Entretanto, é oportuno, servindo-se de tanta abundância, fazer notar, por exemplo, que no Gênesis a misericórdia de Deus se apresente antes de tudo como Criadora e Salvadora, e é o modo com que Deus realiza o seu projeto de Amor que salva a sua criatura e toda a criação na relação de aliança gratuita com o seu Povo.¹⁵

No Êxodo, a misericórdia de Deus é, primeiramente, experiência de libertação da escravidão e guia através do deserto. O Povo da Aliança experimenta continuamente esta Presença de Deus em seu meio; e é uma experiência de liberdade.

Nos escritos dos Profetas, a misericórdia de Deus é anunciada para que o Povo eleito cresça até chegar a ser uma sociedade fraterna e justa. Contudo, Deus não pode ser encerrado em nenhum esquema, em nenhuma lógica humana, porque o seu amor e o seu perdão superam

¹⁴ J. J. BARTOLOMÉ, o.c. 14.

¹⁵ Cf. R. GONZÁLEZ PONCE, Dio è misericordia, in <http://www.comboni.org/es/contenuti/107647-apropi-ndonos-la-utop-a-de-papa-francisco>.

qualquer imaginação humana. A misericórdia revelada nas S. Escrituras é o grande atributo do Deus de Israel, que o diferencia de qualquer outra divindade ou ídolo (cf. Sb 9,1).

A misericórdia divina revelada no Antigo Testamento transcende todos os parâmetros, especialmente os da justiça humana. Muitos autores estão de acordo ao dizerem que o vértice da revelação da misericórdia divina está no livro do profeta Oseias. É conhecida esta autêntica revelação do ‘louco’ amor pelo seu Povo. O Povo violou a Aliança e transformou-se numa prostituta, e Deus decide não demonstrar mais a sua compaixão (Os 1,6-9). Tudo parece terminar com a acusação desta traição e deste pecado; entretanto, o Deus apaixonado pela sorte do seu povo, da Sua Esposa, exclama: “O meu coração se comove no meu peito e minhas entranhas se agitam de compaixão” (Os 11,8) e perdoa o seu Povo (Os 14).

É belo constatar que Deus é rico em misericórdia (Sl 51,3; 69,17; Sl 9,1; 2Cor 1,3; Ef 2,4; 1Pd 1,3). Isso tem algumas consequências no que se refere à nossa imagem de Deus. Finalmente, os nossos olhos e o nosso coração podem conhecê-Lo em profundidade e verdade, como sensível, delicado, vulnerável. O seu afeto, revestido de ternura materna (Is 49,14-15), leva-o a comover-se, a “ter compaixão”.¹⁶

3.2. Jesus Cristo, Rosto da Misericórdia do Pai

Com esta estupenda e radical afirmação começa o anúncio do Ano da Misericórdia na *Misericordiae Vultus*: “O mistério da fê cristã parece encontrar nestas palavras a sua síntese. Tal misericórdia tornou-se viva, visível e atingiu o seu clímax em Jesus de Nazaré. Jesus, com a sua palavra, com os seus gestos e com toda a sua pessoa revela a misericórdia de Deus”.¹⁷

¹⁶ J. J. BARTOLOMÉ, o.c., 14.

¹⁷ MV, I.

Se expressei brevemente nas páginas precedentes que Deus vai se revelando misericordioso ao longo de toda a História da Salvação, em Jesus esta misericórdia apresenta-se em toda a sua luminosidade. A misericórdia anunciada por Jesus encerra uma novidade em relação ao Antigo Testamento: ela é para todos,¹⁸ qualquer que seja sua condição de vida. Porque ela vem sempre da profundidade do coração de Deus: *a compaixão*.

No Antigo Testamento Deus já se revela compassivo. Contudo, só nas narrações evangélicas contemplamos um Deus que, em Jesus de Nazaré, se comove porque “tocado”, movido por uma profunda compaixão. É este o sentimento de Jesus diante do leproso (cf. Mc 1,41), do bom samaritano diante do ferido (cf. Lc 10,33). Compaixão é o que demonstra Jesus diante das multidões que o seguem, cansadas e como ovelhas sem pastor (cf. Mt 9,36). Compaixão é o que o leva a curar os doentes que lhe são apresentados (cf. Mt 14,14). Compaixão é a agitação interior suscitada nele pelas lágrimas de dor da mãe que leva à sepultura o seu filho único e a quem Ele dá novamente a vida (cf. Lc 7,15).

Nas parábolas dedicadas à misericórdia, Jesus revela a natureza de Deus como a de um Pai que não se dá por vencido enquanto não anular o pecado, com a compaixão e a misericórdia. Nestas parábolas Jesus apresenta Deus como um Pai feliz por ter podido perdoar. Elas são, de fato, o núcleo do Evangelho e da nossa fé, porque aqui a misericórdia é apresentada como a força que tudo vence, que enche de amor o coração e consola com o perdão.¹⁹

Enfim, as parábolas de Jesus mostram que a ação de Deus pelos seus filhos e filhas caracteriza-se pelo fato de *ser sem medida na gratuidade que Ele tem para conosco*. Isso exprime que o modo de Jesus se colocar no momento do anúncio do rosto de Deus é sempre existencial e pessoal; mesmo se isso não é aceito pelos “piedosos” e

¹⁸ W. KASPER, *Misericordia. Concetto fondamentale del Vangelo-Chiave della vita Cristiana, Queriniana* (= *Giornale di teologia* 361), Brescia 2015⁶, 103.

¹⁹ Cf. MV, 9.

por aqueles que são rigorosos e rigoristas na observância da lei e do seu cumprimento.

Embora seja certíssimo que entre os atributos de Deus também haja a santidade e a justiça, que nós humanos separamos, como também no caso da relação entre misericórdia e justiça, pensando que a misericórdia é o que corrige a justiça, em Jesus de Nazaré fazemos a alegre descoberta de que em Deus não é assim. De fato, a misericórdia é concebida como a justiça específica de Deus e como a sua santidade; a misericórdia é, antes de tudo, o lado visível e eficaz ao extremo da essência de Deus, que é Amor (1Jo 4,8.16).²⁰ De aqui, pode-se concluir que a misericórdia é um dos nomes do Amor de Deus. Poderíamos dizer que é *o nome divino do Amor*.

4. Dom Bosco, Evangelizador e Educador sensível à Misericórdia de Deus

Com esta carta, desejo evidenciar a importância deste ano de Graça da Misericórdia (Ano Jubilar) em nossos ambientes salesianos. Como teria sido para Dom Bosco, este ano é uma oportunidade para compartilhar, com verdadeira adesão filial, esta iniciativa do Papa para toda a Igreja, e nós, Família Salesiana, somos e sentimos parte viva da nossa Igreja; e, igualmente, como acontecia com Dom Bosco no seu tempo, nós acolhemos este dom de Deus que hoje nos vem da mão do Papa Francisco.

A segunda intenção é mostrar algumas evidências e oferecer alguma concretização salesiana ao nosso ser educadores e pastores dos jovens. E, com suma alegria, volto o olhar para Dom Bosco a fim de perceber como ele se comportava, em sua condição de pastor e educador dos seus jovens. Dom Bosco era, acima de tudo, um sacerdote com o coração cheio de Deus. Um coração de educador que sem-

²⁰ Cf. W. KASPER, o. c. 26, 34, 70, 86. 137. 155 e 136.

pre buscava suscitar nos seus jovens o sentido de Deus e a confiança n'Ele. Naturalmente, não podemos imaginar um Dom Bosco fora do seu tempo, nem da visão religiosa e teológica daquela época. Em todo caso, é certo que a representação de Deus à qual chega Dom Bosco na sua maturidade como sacerdote e educador é fruto de um longo caminho percorrido.

Sabemos pela história salesiana²¹ que na sua infância predomina a imagem de um Deus severo. Mamãe Margarida, autêntica catequista, inculcava em Joãozinho o sentido da presença universal de Deus e da sua justiça rigorosa. “*Deus te vê* era o lema com que recordava aos seus filhos que estavam sempre sob os olhares daquele grande Deus que, um dia, os haveria de julgar”.²² Ao mesmo tempo, transmitia-lhes o sentido da gratidão ao Deus criador, onipotente, que dava os bens das colheitas, mas também a tempestade e a perda das mesmas. Quando perdia uma colheita devido ao granizo ou a outros fenômenos naturais, Mamãe Margarida dizia aos seus em casa: “O Senhor no-las concedeu, o Senhor no-las tirou. Ele é o seu Senhor. Tudo para o melhor; saibam, porém, que para os maus são castigos e com Deus não se brinca”.²³

A mesma convicção está presente em Dom Bosco nos anos do seminário de Chieri, sobretudo por ocasião da doença e morte do amigo Luís Comollo. Nos lábios do jovem próximo à morte, as palavras que Dom Bosco lhe atribui dão uma visão tremenda de Deus, que chega a ser implacável na sua justiça: “Não é o mal físico que me preocupa – diz o doente Comollo ao amigo Bosco – mas ter que apresentar-me diante do juízo de Deus (...). Não estou inquieto nem nervoso; apenas penso que devo comparecer àquele grande julgamento, como a um juízo inapelável, e é isso que me agita interiormente (...). A cada vez que o visitava repetia sempre as mesmas palavras: Aproxima-se o momento em que devo apresentar-me ao juízo de Deus”.²⁴

²¹ Cf. E. ALBURQUERQUE, Don Bosco y la Misericordia de Dios, CCS, Madri 2016, 22-23.

²² MB I, 44.

²³ MB I, 45.

²⁴ Rasos biográficos del clérigo Luis Comollo, in J. CANALS (ed.) San Juan Bosco. Obras

Em algumas meditações da obra *O jovem instruído*, Dom Bosco refere-se ao quanto pode ser terrível o juízo de Deus. Portanto, a alma recorrerá à misericórdia de Deus, descobrindo que a morte é o ponto final para experimentar a misericórdia de Deus.²⁵

Esta, sem dúvida, não é a única visão nem a única fonte da formação de Dom Bosco. No Colégio eclesiástico, Dom Bosco aprendeu a ser “curado”, sob a guia do P. Cafasso e do P. Guala, pela moral inspirada em Santo Afonso Maria de Ligório, que era mais equilibrada e tendia a superar o rigorismo da época. Dom Bosco, jovem sacerdote, descobre que o caminho para aproximar as almas de Deus, especialmente os seus jovens, não é o rigor, mas a bondade, a benignidade e a misericórdia.

É com esta convicção que redige a obra *Exercício da Misericórdia de Deus*, escrita em 1846, depois de sair da doença e da convalescença, nos inícios da atividade do Oratório em Valdocco, pouco depois de deixar as obras da Marquesa Júlia di Barolo.

É interessante a história desta obra.²⁶ A Marquesa di Barolo levava muito a sério a difusão da devoção à misericórdia divina. Nas obras de beneficência sob o seu patrocínio, nas quais Dom Bosco realizara o seu ministério nos primeiros anos, vivia-se uma prática devocional que durava sete dias para implorar a misericórdia divina. A Marquesa queria que fosse uma prática estável e comum em todas as paróquias e igrejas públicas, mas o Arcebispo de Turim não queria dar a autorização sem o beneplácito da Santa Sé. A Marquesa, então, dirigiu-se diretamente ao Papa Gregório XVI, que a permitiu, inclusive com indulgência plenária para aqueles que participavam dessa prática devota.

A segunda parte desta história refere-se à redação do livreto. A Marquesa queria que algum teólogo competente escrevesse uma obra sobre a Misericórdia de Deus, que fosse utilizada naquela prática devocional. O seu secretário, Silvio Pellico, sugeriu-lhe o nome de Dom

Fundamentales, BAC, Madri 1978, 96-97, citado por E. ALBURQUERQUE, o. c., 22.

²⁵ Cf. *O jovem instruído*, 57.

²⁶ Cf. E. ALBURQUERQUE, o. c. 16-17.

Bosco; mas ela logo o descartou. Silvio Pellico, porém, grande amigo de Dom Bosco, convencido de que fosse o homem adequado, voltou ao assunto. Dom Bosco aceitou de imediato. Publicou a obra, pagando a impressão com seus próprios meios e – diz-se – por delicadeza e cortesia para com a Marquesa não quis que o seu nome figurasse como autor. Publicou-o como livro anônimo. Depois de impresso, presenteou com um exemplar cada menina do Refúgio, entregando o restante à superiora daquele centro educacional. A Marquesa, porém, leu e aprovou o livro, mas nunca permitiu que se dissesse, na sua presença, que a obra fora escrita por Dom Bosco.

O Deus que Dom Bosco apresenta aos seus jovens

Como acenado, Dom Bosco foi homem do seu tempo e conheceu uma teologia em que a severidade do juízo e o temor da condenação eterna estavam muito presentes. Em diversos textos, Dom Bosco refere-se sobre como possa ser terrível o juízo de Deus. Porém, escreve e comunica também abundantemente aos seus jovens que Deus é, antes de tudo, Criador e Senhor e que, aonde quer que se queira dirigir o olhar, os Seus benefícios são percebidos.

Diante dos seus jovens, Deus é chamado com muita frequência de Senhor: “O Senhor adverte-vos que se começarem a ser bons desde a infância, o sereis enquanto viverdes neste mundo, recebendo depois o prêmio das vossas boas-obras com a felicidade eterna”;²⁷ “o Senhor garante-nos que distribui os seus dons indistintamente aos bons e aos pecadores”;²⁸ “à primeira lágrima, ao primeiro balbucio de arrependimento, o Senhor se comove imediatamente com piedade”.²⁹

²⁷ O jovem instruído, 13.

²⁸ Exercício de devoção, 56.

²⁹ Exercício, 71 in *Ibidem*.

A vida de Dom Bosco, os seus escritos e aquilo que se diz dele nas Memórias Biográficas estão cheios de sinais da sua visão educativa e pastoral, que convida muito a confiar no Senhor e abandonar-se a Ele e à sua Misericórdia. Seria possível recolher centenas de citações. Considerando, porém, apenas algumas, elas nos mostram como ele percebia a misericórdia e proteção divina, na Congregação Salesiana e no Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, e também como a presença de Jesus nos sacramentos, especialmente na Eucaristia e na Confissão, fossem os pilares fundamentais da ação educativa.

Referindo-se ao primeiro aspecto: “Pude reconhecer com certeza que o Senhor usa de grande misericórdia para conosco”³⁰ e “aproxima-se o tempo em que os bons e maus ficarão surpresos com as maravilhas que acontecerão com muita rapidez; tudo é misericórdia e todos serão consolados”.³¹

Quanto ao aspecto específico dos sacramentos, podemos ler em Dom Bosco expressões conhecidas: “Diga-se o quanto se quiser sobre os vários métodos de educação, mas eu não encontro nenhuma base segura a não ser na frequência da confissão e da comunhão, e creio não dizer muito afirmando que, se estes elementos forem omitidos, bane-se a moralidade”.³²

Podemos dizer que nesta visão educativa, com a finalidade de orientar os seus jovens num caminho de fé e piedade cristã, não existem contrastes em Dom Bosco. Dilui, mitiga a visão e a representação do Deus justiceiro e procura levar os seus jovens à contemplação de um Deus que os ama, que é misericordioso. Mas espera deles uma vida cristã autêntica: “Deus é misericordioso e justo. É misericordioso com quem quer se servir da sua misericórdia, mas descarrega o rigor da sua justiça com quem não quer servir-se da sua misericórdia”.³³

³⁰ “Sonho dos 10 diamantes”, in MB XV, 171, citado por E. Albuquerque, o. c. 24.

³¹ “Sonho de Lanzo e do jardim salesiano” in MB XV, 171 citado por Albuquerque, *Ibidem*.

³² O pastorzinho dos Alpes ou vida do jovem Besucco de Argentera, in Vidas de jóvenes, Editorial CCS, Albuquerque, o. c. 27.

³³ O mês de maio consagrado a Maria SS.ma. para uso do povo, Turim 1858, dia 20, p. 131. In E. ALBUQUERQUE, o. c. 27.

Concluo esta breve referência a Dom Bosco recordando ainda que os sacramentos eram, para ele, canais da misericórdia divina, e que Maria era o canal preferido da graça e da misericórdia de Deus. Seria impensável uma ação educativa e pastoral em Dom Bosco sem referir-se à presença de Maria Imaculada e Auxiliadora.

5. A Misericórdia na Casa Salesiana

Talvez possa surpreender um pouco o título que dou a esta parte da carta. Será porque desejo, o quanto possível, chamar a atenção para a mensagem deste ano jubilar e pensá-lo como uma realidade eclesial dirigida também a nós e ao carisma que conservamos, traduzindo-o em vida. Gostaria de evitar que este ano da misericórdia fosse apenas um *slogan* do qual muitos falam, mas que passasse sem deixar marcas. Não, não o podemos permitir; antes, ao contrário, é e deve ser um apelo intenso à conversão e à autenticidade.

5.1 Anúncio da Misericórdia de Deus numa geografia de dor

No atual panorama social, em que contemplamos uma geografia da dor jamais imaginada, o apelo eclesial à misericórdia assume um forte sentido evangélico. Neste clima, é necessário assumir como Igreja, com serena e sincera autocrítica, o que diz o Papa Francisco: “Talvez, por demasiado tempo, nos tenhamos esquecido de apontar e viver o caminho da misericórdia... Chegou de novo, para a Igreja, o tempo de assumir o anúncio jubiloso do perdão. É o tempo de regresso ao essencial, para cuidar das fraquezas e dificuldades dos nossos irmãos”.³⁴

³⁴ MV, 10.

Estamos cientes de que ler os sinais dos tempos não é fácil, mas à luz do discernimento conduzido sob a guia do Espírito Santo é possível e necessário. Por isso, devemos perguntar-nos o que significa e como devemos fazer este anúncio da Misericórdia nas casas salesianas do mundo onde nos encontramos; nos lugares onde se mata em nome de Deus e, nesse mesmo nome, se colocam bombas e se fazem atentados; nas presenças salesianas perto das quais há guerra e onde há uma grande concentração de refugiados; mas também nas partes do mundo onde proliferam mensagens racistas e xenófobas.

Diante desta realidade, poderemos ficar neutros ou olhar para o outro lado como se tudo isso não nos dissesse respeito? Não! Não há nem pode haver uma ‘neutralidade salesiana’ diante destas situações, e as nossas respostas só podem ser as do Evangelho, no esforço de viver o convite do Papa Francisco de buscar e viver a Misericórdia de Deus com todas as suas consequências: um esforço que não seja algo limitado no tempo, mas tenha continuidade e longa duração. O Papa convida-nos a escutar a palavra de Jesus que “colocou a misericórdia como um ideal de vida e como critério de credibilidade para a nossa fé: «Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia» (Mt 5, 7)”,³⁵ diz o Papa.

Há um desejo de procurar viver a misericórdia de Deus da nossa parte e da parte das presenças salesianas do mundo na geografia da dor, para abrir o coração a tantas pessoas que vivem em situação de precariedade e sofrimento, para estar próximos daqueles que não têm voz, para fazer valer a justiça que merecem, para curar as feridas da vida com a fraternidade e a solidariedade, e para ficar distantes daquela indiferença que, além de não ajudar, humilha.

“Abramos os nossos olhos para ver as misérias do mundo, as feridas de tantos irmãos e irmãs privados da própria dignidade e sintamo-nos desafiados a escutar o seu grito de ajuda. As nossas mãos apertem as suas mãos e estreitemo-los a nós para que sintam o calor

³⁵ MV, 9.

da nossa presença, da amizade e da fraternidade”.³⁶ Que o seu grito se torne nosso e possa ressoar em cada casa de Dom Bosco o anúncio da misericórdia mediante ações concretas a favor dos mais pobres.

5.2. Vivendo a experiência pessoal da Misericórdia de Deus

Pensar em como viver de maneira plena a misericórdia, neste ano especial e no futuro em nossas presenças salesianas, não significa primeiro projetar o que podemos fazer para acolher os outros e melhor servi-los. Também isso, certamente, mas em primeiro lugar exige que nos coloquemos na disposição de acolher e desejar viver a experiência da misericórdia.

Por ocasião do novo milênio, no ano 2000, e do jubileu proclamado pelo Papa João Paulo II, que apresentava aquele Ano Santo como um momento de apelo à conversão, dada a natureza do mesmo ano jubilar, o P. Vecchi escreveu uma carta sobre a reconciliação, na qual escrevia: “Dá-se, também a nós, uma oportunidade extraordinária de reviver a experiência da Reconciliação segundo a nossa condição de consagrados salesianos, compreendendo com a sua dimensão teológica, também a humana e educativa”.³⁷

Renova-se o mesmo apelo para mim e para todos. Antes de ir ao encontro de quem possa precisar de nós, façamos a profunda experiência da misericórdia de Deus em nós. Corremos o risco de ser “funcionários” se não formos os primeiros a viver humildemente, mas com profundidade, este dom que nos é oferecido.

O apelo do jubileu do ano 2000 renova-se hoje para nós com as palavras do Papa Francisco, que nos diz: “onde a Igreja estiver presente, aí deve ser evidente a misericórdia do Pai. Nas nossas paróquias, nas comunidades, nas associações e nos movimentos — em suma,

³⁶ MV, 15.

³⁷ J.E. VECCHI, ACG 369, 4.

onde houver cristãos — , qualquer pessoa deve poder encontrar um oásis de misericórdia”.³⁸

Sobre este apelo à reconciliação e ao encontro misericordioso com o Pai, o Evangelho apresenta muitos encontros de perdão que sempre são iniciativa de Jesus. Não é o homem ou a mulher que encontra Jesus, aquele ou aquela que pede o perdão, mas é Jesus mesmo que o oferece. Estas pessoas sofrem, às vezes, uma condenação social, ou estão doentes, ou experimentam o peso de uma culpa; Jesus toca o seu coração e provoca a mudança de vida. Assim é com Levi, com Zaqueu, com o paralítico, com Pedro que o renega...

Muito diferente, entretanto, é a relação com Simão, o Fariseu, (Lc 44b-47) e com muitos outros. Nesta situação, ele, embora sendo homem religioso que conhece a doutrina da Sagrada Escritura, não percebe o olhar de perdão que Deus tem para com ele e, justamente por isso, não consegue amar, nem reconhecer o amor. Conhece a religião e a lei, é seu observante escrupuloso, irrepreensivelmente ortodoxo, mas definitivamente não conhece a Deus.

Ao contrário, a experiência de perdão do Evangelho é uma experiência de graça que transborda; é experiência de alegria; é festa grande no céu por quem se converte, que escandaliza as pessoas que se creem boas e justificadas. É um banquete ao qual todos são convidados, deixando desgostosas as pessoas que se consideram “gente boa”. À luz da revelação que Jesus nos faz do Pai, “a misericórdia não é só o agir do Pai, mas torna-se o critério para individuar quem são os seus verdadeiros filhos. Em suma, somos chamados a viver de misericórdia, porque, primeiro, foi usada misericórdia para conosco”.³⁹

³⁸ MV 12.

³⁹ MV 9.

Reconciliados e criadores de ambientes educativos que reconciliam

Isto me parece muito importante. Disse anteriormente que, como educadores de todos os jovens, não somos funcionários ou dispensadores de um serviço. Somos, antes de tudo, crentes e precisamos sentir-nos reconciliados, tendo experimentado a Misericórdia de Deus. O olhar dirigido a Dom Bosco, para o seu modelo educativo-pastoral, e como evangelizadores, leva-nos a confirmar em primeiro lugar a grande importância dada à reconciliação sacramental na educação dos jovens: por experiência pessoal, ele a considerava um elemento fundamental para o desenvolvimento humano e cristão.

A experiência ininterrupta de Dom Bosco, desde os primeiros anos como adolescente, depois como seminarista, mais tarde como jovem sacerdote e, por último, como o Dom Bosco conhecido por todos, é apresentada pelo P. Eugênio Céria com estas palavras: “Dom Bosco afeiçoou-se à confissão desde sua mais tenra idade, nem qualquer alteração na vida serviu para atenuar nele a amorosa propensão a aproximar-se dela com frequência... Quando iniciou seus estudos em Chieri, totalmente senhor de si mesmo, pensou resolutamente em buscar um confessor estável... Padre em Turim, confessava-se a cada oito dias com o beato Cafasso. Morto o Servo de Deus, recorreu ao ministério de um piedoso sacerdote já seu condiscípulo, que ia receber todas as segundas-feiras pela manhã a sua confissão na sacristia de Maria Auxiliadora, confessando-se, depois, por sua vez, com o próprio Dom Bosco. Durante as viagens, na ausência do próprio confessor ordinário, mantinha-se fiel à sua estimada prática, dirigindo-se a algum salesiano ou outro, segundo o caso: por exemplo, durante uma permanência de dois meses em Roma, em 1867, confessava-se semanalmente como o Padre Vasco, jesuíta por ele conhecido em Turim. Seus filhos, de início, hesitavam, mas ele: – Vamos, vamos, dizia, faz esta caridade a Dom Bosco e deixa que se confesse”.⁴⁰

⁴⁰ E. CERIA, Don Bosco con Dio. Citado in VECCHI J. E., ACG 369, 38-39.

Tudo isso nos fala de como ele entendia o que podia pacificar, serenar interiormente um jovem, e como podia falar da acolhida paterna e incondicional de Deus. Era possível, porque ele mesmo o tinha experimentado e vivido como algo de mais importante do que “uma prática de piedade ocasional ou um serviço ministerial. Vivera-o como espaço onde se coloca a totalidade da vida, vivido pela fé. O que é verdade também para nós. Pela graça de unidade, a experiência pessoal de Reconciliação e a práxis pedagógica e pastoral reforçam-se reciprocamente. Reconciliados tornamo-nos artífices e mediadores de reconciliação”,⁴¹ e coloca-nos no empenho, ou melhor ainda, no desafio educativo de pôr os jovens em contato com um *circuito de graça*.

5.3 Misericórdia significa ter o “Coração do Bom Pastor”

Um aspecto distintivo do nosso ser salesiano é a sensibilidade pela figura de Cristo Bom Pastor (Jo 10,3-4), dado que o espírito salesiano tem o seu modelo e a sua fonte no coração mesmo de Cristo, Apóstolo do Pai, no qual sobressai o seu estilo de Bom Pastor.

Com este modelo que é o Senhor Jesus, nós cremos verdadeiramente que a caridade é a maneira mais adequada do nosso serviço aos jovens, e o fazemos com a “amabilidade ‘incansável’ e a ‘familiaridade’, nomes salesianos da caridade aplicada aos jovens”.⁴²

Nesta moldura eclesial e espiritual, a Misericórdia deve traduzir-se e concretizar-se intensamente para mostrar ao máximo estes aspectos que nos definem carismaticamente. Participando da paternidade de Deus, as expressões da paternidade devem ser as mesmas que resplandiam em Jesus: gratidão ao Pai pela vocação divina que deu a todos os seus filhos e filhas, sua predileção pelos pequenos e pobres, sua solicitude no pregar, curar e salvar, assim como a sua mansidão

⁴¹ J. E. VECCHI, o. c. 45.

⁴² CGE, 93.

e entrega de si mesmo,⁴³ e também os aspectos de Dom Bosco, como seus gestos de bondade, o afeto que fazia os filhos sentirem, um afeto e uma bondade inspirados no amor de Deus e na mansidão de Cristo. A sua bondade é a de quem busca a felicidade dos outros. O seu afeto, bondade e acolhida são o resultado de uma adequada combinação de amizade e responsabilidade: bondade amável e compreensiva, e ao mesmo tempo responsável e exigente em relação à vida dos seus jovens. E, como com a bondade se sente pai dos seus jovens, deseja uni-los ao mistério de Deus e pô-los em contato com Ele até a eternidade.⁴⁴

Viver a misericórdia de Deus em nossas presenças com esta sensibilidade deve significar que acreditamos que ainda hoje, como Jesus no Evangelho (Lc 7,50; Mt 9,22; Mc 5,34; Lc 8,48), são experiências reais de amor humano que aliviam o peso da existência e que realmente tiram da humilhação. Para fazer, mediante o encontro humano e a fé, a experiência da Misericórdia de Deus, também através das mediações tão pobres e humanas como podem ser as nossas, é uma autêntica e verdadeira cura, muito mais profunda do que a da saúde física. É fazer experiência de que somos amados e podemos amar, apesar de tudo. E é nisso que consiste ser cristão, crer no amor de Deus por nós (cf. 1Jo 4,16).

E quando o adolescente, o jovem, a jovem vive o encontro com um verdadeiro educador, que está dando vida e dando a vida todos dias, empenhando-se no seu serviço, faz experiência de que Deus o ama de maneira especial e única. Nisto consiste encarnar o coração de Cristo Bom Pastor: se alguém quiser arruinar “as ovelhas do rebanho”, deverá antes confrontar-se com aquele que as guia com verdadeiro amor de educador, irmão, irmã, amigo... É interessante neste sentido a narração de um exegeta que apresenta o exemplo moderno do pastor que se põe a dormir atravessado na soleira da porta, de tal modo que faz as vezes ao mesmo tempo de pastor e de porta para os animais.

⁴³ Cf. Cost. 11.

⁴⁴ Cf. J. E. VECCHI, *Spiritualità salesiana. Elle Di Ci*, Turim, 2001, 175-177.

Poderíamos colocar na boca do pastor e também nos lábios de Dom Bosco estas palavras: “se quiserem chegar até as minhas ovelhas, deverão passar por cima de mim”.⁴⁵

5.4. Misericórdia significa fazer a experiência espiritual e educativa chamada “Sistema Preventivo”

A experiência espiritual e educativa vivida por Dom Bosco com os jovens do primeiro Oratório, que ele chamou Sistema Preventivo, era para ele um amor que se entrega gratuitamente, inspirando-se na caridade de Deus. Recebido como herança de Dom Bosco, é para nós o modo de viver e trabalhar para comunicar o Evangelho e salvar os jovens, com eles e por meio deles.⁴⁶

A vida de Dom Bosco com os jovens do primeiro Oratório, vivida na alegria e no estilo de família, é o cerne do espírito salesiano, no qual “a ‘bondade’ (o nosso ‘quarto voto’, ligado ao mesmo nome de “salesiano”!), não é senão a prática do Sistema Preventivo, vivido entre os jovens: ele não é apenas “o sistema da bondade”, mas “a bondade erigida em sistema”.⁴⁷

Chamo naturalmente em causa o Sistema Preventivo, intimamente vinculado ao espírito salesiano (visto que este se manifesta e se encarna de modo único no primeiro). E o faço não para um desenvolvimento pedagógico do mesmo, mas para recordar-nos de que, no espírito salesiano e na sua manifestação, temos muitíssimos elementos e aspectos característicos que, vividos com convicção e autenticidade, tornam real a misericórdia em cada casa salesiana do mundo. São estes os elementos e aspectos de misericórdia que devemos viver:

⁴⁵ Cf. P. CHÁVEZ, ACG n° 384, 2003, 26-27.

⁴⁶ Cf. Cost. 20.

⁴⁷ A. CAVIGLIA, La pedagogia di Don Bosco, Roma, 1935, 14-15. Cf. ACS n° 290, 1978, citado in O Projeto de Vida dos Salesianos de Dom Bosco, Brasília: EDB, 2016, 213. Cf. A Pastoral Juvenil Salesiana. Quadro Referencial. Capítulo IV, O sistema preventivo, uma experiência espiritual e educativa, Roma 2014, 78-107.

- a presença educativa que persuade e suscita confiança;
- a praxe que, orientada pelo coração, busca tão somente o bem do adolescente, do jovem ou da jovem;
- a amor que se doa gratuitamente;
- o exercício permanente da caridade que se faz amar, porque o amor constrói a pessoa;
- a presença educativa aberta, cordial, que dá o primeiro passo para acolher sempre com bondade, respeito e paciência;
- a opção de predileção pelos jovens, porque este é um elemento de “fé salesiana: nós cremos realmente que Deus ama os jovens”;
- “a linguagem do coração que aceita os jovens como são, que manifesta prazer em compartilhar os seus gostos e os seus assuntos, que demonstra confiança neles, tolerância e perdão”.⁴⁸

Creio, por isso, que jamais nos devemos cansar de aprofundar, interiorizar e valorizar sempre mais esta realidade do espírito salesiano, que se concretiza no modo de agir, de viver, num sistema sobre o qual o próprio Dom Bosco, numa carta a Tiago Costamagna, Inspetor na Argentina, escreve em 10 de agosto de 1885: “Ficaria contente em ter ao meu lado todos os meus filhos e as nossas irmãs da América... Gostaria de fazer a todos... uma conferência sobre o espírito salesiano que deve alimentar e guiar as nossas ações e todas as nossas palavras. Que o nosso sistema seja o preventivo... que nas salas de aula ressoe a palavra doçura, caridade, paciência... Que cada salesiano se torne amigo de todos, e jamais busque vingar-se; seja fácil em perdoar, sem nunca recordar as coisas já perdoadas... A doçura no falar, no agir e avisar conquista tudo e todos”.⁴⁹

⁴⁸ Cf. P. CHÁVEZ, ACG n 400, 2007, 14.

⁴⁹ E. CERIA, Epistolario IV, Turim 1959, 332, citato in Projeto de vida... 256.

Devo reconhecer, enfim, que não resisto em deixar passar a oportunidade de recordar àqueles que já o conhecem, e mostrar aos outros, este precioso testemunho do P. Duvallet, colaborador do Abbé Pierre por vinte anos no apostolado de reeducação dos jovens, que nos fala do tesouro mais precioso que temos em relação ao nosso espírito e praxe educativa e evangelizadora. Diz ele: “Tendes obras, colégio, oratórios para os jovens, mas de tesouros tendes apenas um: *a pedagogia de Dom Bosco*. Num mundo em que os jovens são traídos, desfrutados, esmagados e instrumentalizados, o Senhor pôs em vossas mãos uma pedagogia em que reina o respeito ao jovem, à sua grandeza e fragilidade, à sua dignidade de filho de Deus. Conservai-a, renovai-a, rejuvenescei-a, adaptai-a a estas criaturas do século XX e aos seus dramas, que Dom Bosco não pôde conhecer. Mas, por favor, conservai-a. Mudai tudo, perdei, se fosse o caso, as vossas casas; mas conservai este tesouro, fazendo surgir em milhares de corações o modo de amar e de salvar os jovens, a herança de Dom Bosco”.⁵⁰

5.5. Uma misericórdia que se realiza na justiça

Desenvolvo o título deste cabeçalho. Trata-se da misericórdia que, em nossas presenças salesianas no mundo, se concretiza na *justiça*, porque a misericórdia que recebemos de Deus neste ano jubilar e sempre, também contém para nós uma leitura salesiana da justiça que se vive e está e deve estar presente em nossas casas.

Para nós, a Misericórdia de Deus deve ser traduzida principalmente na justiça que devemos buscar, fazer e também exigir, especialmente em relação àquelas pessoas que, de algum modo, “dependem” de nós.

⁵⁰ AA.VV. Il sistema preventivo di Don Bosco tra pedagogia antica e nuova, documenti del Congresso europeo salesiano sul sistema educativo di Don Bosco. Elledici, Turim, 1974, 314.

O Sínodo dos Bispos de 1971 já proclamava: “O problema da justiça é um dos mais amplos, graves e urgentes da sociedade contemporânea. É o problema central da sociedade mundial de hoje”.⁵¹ Bem sabemos que este continua a ser um dos grandes dramas do nosso mundo. O Papa Francisco, no texto da proclamação do ano jubilar, chamando todos à conversão no encontro com o Senhor, fala do mal cometido, também com graves crimes, e pede para “ouvir o pranto das pessoas inocentes espoliadas dos bens, da dignidade, dos afetos, da própria vida”.⁵²

Esta realidade de sofrimento pede-nos, com a sensibilidade de filhos e filhas de Dom Bosco, e como consagrados, que continuemos a estar ao lado dos pobres diante de toda forma de injustiça, trabalhando para despertar as consciências próprias e alheias, diante de toda realidade de pobreza ou miséria, compreendendo o valor evangélico do trabalho pela justiça. E cabe a nós, neste receber e oferecer misericórdia, fazer com que *a prática da justiça seja o distintivo das casas salesianas no mundo*, confrontar-nos com a existência da justiça ou injustiça e responder com verdadeiro “escrutínio”, perguntando-nos se, para nós, isso é fundamento e princípio irrenunciável.

Isto se traduz em coisas muito simples, mas ao mesmo tempo decisivas, como, por exemplo, garantir que os contratos existam e sejam respeitados, defendendo os direitos das pessoas; significa que nas nossas presenças se pagam os salários justos; significa que somos sempre honestos na gestão do dinheiro, especialmente quando é destinado às pessoas; significa que se escolhem as pessoas para os diversos serviços e trabalhos em nossas presenças segundo os critérios da preparação, idoneidade e identidade, nunca de modo obscuro “por amizade” ou troca de favores; significa que aceitamos enfrentar as situações que surgem diariamente, mesmo quando incômodas, se o que está em jogo são a justiça ou os direitos de outras pessoas,

⁵¹ Sínodo dos Bispos: A justiça no mundo. Cidade do Vaticano, 1971. Citado in CGE, 67.

⁵² MV, 19.

especialmente se são menores e, por isso, mais frágeis e menos protegidos.

Tudo isso e muito mais é expressão e manifestação da Misericórdia de Deus pelas pessoas, novamente por meio da nossa humilde mediação. Esta realidade tão concreta, que desejo para todos, tem uma forte conotação teológica em si mesma. Quando busco a justiça, isso me faz amar com o mesmo amor de Deus e me leva, ao mesmo tempo, a amar a Deus, porque a justiça tem Deus como seu destinatário último. Reconhecer os direitos da outra pessoa é reconhecer os direitos de Deus que se faz presente no rosto do outro (1Cor 11,7); é reconhecer “o direito que se torna exigente no sacramento do irmão... pelo qual o Senhor considera feito a si mesmo tudo o que fizemos ao irmão (cf. Mt 25,34-40)”. E é por isso que “a injustiça atualmente, em suas diversas formas, negando a dignidade dos direitos do homem, imagem de Deus e irmão de Cristo, constitui um *ateísmo prático*, uma negação de Deus”.⁵³

5.6. Maria, Mãe da Misericórdia

O Papa conclui o documento “*Misericordiae Vultus*” dirigindo o seu pensamento a Maria Mãe da Misericórdia, desejando para nós que a doçura do seu rosto materno nos acompanhe neste Ano Santo, para que possamos descobrir novamente a alegria da ternura de Deus.

Maria é reconhecida como Aquela que experimentou a Misericórdia de Deus desde o início da sua existência; uma misericórdia vivida na profundidade do seu coração, que reconhece a gratuidade da sua vida, da sua eleição e da proteção permanente de Deus que “a cobre com a sua sombra”, apesar de Ela ter-se sentido uma verdadeira peregrina da fé.

⁵³ XXXII Congregação geral da Companhia de Jesus, Decreto IV, n. 29, citado in Nuovo Dizionario di Teologia Morale, Paoline, Milão, 1990, 510.

“Ninguém, como Maria, conheceu a profundidade do mistério de Deus feito homem. Na sua vida, tudo foi plasmado pela presença da misericórdia feita carne. A Mãe do Crucificado Ressuscitado entrou no santuário da misericórdia divina, porque participou intimamente no mistério do seu amor”.⁵⁴

Somos convidados a descobrir e reconhecer a Misericórdia de Deus na nossa vida e, por isso, agradecer. Somos convidados a experimentar que tudo em nós é dom de Deus e que o seu Amor por nós é totalmente gratuito e de modo algum, “resposta para os nossos méritos”. Isso exige de nós simplicidade e humildade para abandonar as nossas possíveis prepotências e continuar a viver como Maria um autêntico itinerário de fé, que significa aceitar Deus incondicionalmente em nossa vida e caminhar descobrindo, aos poucos, muitas vezes sem entendê-lo, como a sua vontade e a sua Misericórdia acompanharam e abençoaram a nossa vida.

Foi assim em Maria e “se poderia dizer que só à luz resplendente da ressurreição Maria pôde acolher plenamente o Mistério do seu Filho, mesmo se para tanto já dissera sim ao projeto do Pai e se deixara conduzir pelo Espírito”.⁵⁵

Concluo este texto confiando a Maria, Mãe da Misericórdia, a realidade deste mundo que sofre e de uma Igreja peregrina que deve seguir as pegadas do Senhor, e, de modo especial, recomendando à Mãe toda a nossa Família Salesiana que procura trilhar um caminho de Misericórdia e fidelidade.

Ó Mãe de infinita Misericórdia,
que te dignaste vir em nosso auxílio,
ajuda-nos a viver livres de tudo que possa aprisionar.

⁵⁴ MV 24.

⁵⁵ CHÁVEZ P., Testimoni del Dio vivente, LEV, Roma 2012, 328.

Fortifica a nossa fé,
para que possamos ser sempre Misericordiosos
como tu o foste, e possamos seguir o chamado recebido do Senhor.

Protege dia e noite
o caminhar dos nossos passos
e livra-nos totalmente do mal!

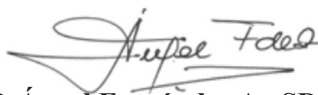
Cuida das nossas famílias e comunidades,
da nossa Família Salesiana
e dos jovens que nos confiaste.

Ó Mãe de infinita Misericórdia,
faze com que a tua presença
renasça em nossos corações.

Que o teu olhar benévolo de Mãe
guie o caminho interior que devemos percorrer.

Que as Tuas mãos benditas abençoem
a missão que devemos concretizar.

Ó Mãe de infinita Misericórdia,
que o Teu Coração nos una
ao Coração de Cristo
e que nada nos separe d'Ele e de Ti.
Amém.



P. Ángel Fernández A., SDB
Reitor-Mor

2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES

2.1. Situações a serem regularizadas

P. Francesco CEREDA

Vigário do Reitor-Mor

Indico dois argumentos sobre a disciplina religiosa que se referem à vida dos irmãos e à vida das comunidades com repercussões na vida da Inspetoria. Às vezes, estas situações não são levadas seriamente em consideração, enquanto requerem que sejam enfrentadas sem tardança; esperar muito não resolve os problemas, mas os agrava.

1. Ausência da comunidade religiosa

Antes de tudo, devemos enfrentar as situações de ausência da comunidade religiosa, que podem se dar em todas as Inspetorias ou Visitadorias. São três os tipos de ausências da comunidade: ausências legítimas, ausências à espera de definição, ausências ilegítimas.

1.1. Ausência legítima: é o caso de irmãos com uma situação regulamentada por um rescrito. Pode tratar-se de ausência da comunidade religiosa por um ano, autorizada pelo Inspetor e pelo Conselho inspetorial, ausência por motivos de apostolado, exclaustração, passagem em prova a outro instituto religioso, indulto para deixar a Congregação em vista da incardinação “*praevisio experimento*” numa diocese.

Os irmãos que se encontram nestas situações moram na comunidade de pertença enquanto não for emanado o rescrito com que se autoriza a ausência da casa religiosa, ou o decreto executivo do Bispo que acolhe “ad experimentum”, ou a carta do Superior-Geral do Instituto religioso ao qual o irmão pretende passar.

Após terem sido realizados formalmente os atos requeridos pela norma canônica para cada situação, os irmãos continuam como membros da Congregação e são inscritos na casa inspetorial com a legenda em nota “temporariamente ausentes”.

1.2. Ausência à espera de definição: é o caso dos irmãos que apresentaram pedido de dispensa do celibato e das obrigações derivadas da ordenação ou pediram o indulto de deixar a Congregação. Estes irmãos aparecem no elenco final do Anuário 2016 da Congregação com a sigla “F”. A instrutória para enfrentar estas situações e recolher a documentação necessária deve ser iniciada tempestivamente e feita em prazos razoáveis, de modo que se chegue prontamente a uma solução.

1.3. Ausência ilegítima: é o caso de irmãos que se afastaram da comunidade sem a permissão do Superior ou contraíram matrimônio civil. Eles aparecem no elenco final do Anuário 2016 com a sigla “F”. Os irmãos com esta sigla não são inseridos em nenhuma comunidade; estão, de fato, ausentes. Nós gostaríamos de chegar à compilação do Anuário 2017 e, em todo caso, antes do próximo Capítulo-Geral, a “regularizar” todas essas situações.

É preciso estar ciente de que a sua situação é irregular e deve ser enfrentada e esclarecida celeremente, também a fim de evitar situações de claro contratestemunho em relação às obrigações livremente assumidas com a profissão religiosa e a ordenação presbiteral ou diaconal.

O Secretário-Geral indicará as situações e o modo de enfrentá-las, consultando eventualmente o Escritório Jurídico e o Vigário do Rei-

tor-Mor. É bom recordar que “quem permanecer ilegítimamente fora da casa religiosa, com a intenção de se subtrair ao poder dos Superiores, seja por eles procurado com solicitude e ajudado para que retorne e persevere na sua vocação” (can. 665 §2 CIC).

Caso a situação seja irreversível, será preciso, caso a caso, convidar a pedir a dispensa do celibato ou o indulto para deixar a Congregação e, em casos particulares, com motivações graves e comprovadas, a fazer o pedido de dispensa das obrigações da ordenação sacerdotal. Se este convite resultasse sem efeito, será preciso avaliar se existem as condições para iniciar o processo de demissão (cf. “Elementos jurídicos” nn. 104-114).

2. Consistência das comunidades

Em numerosas Inspetorias e Visitadorias da Congregação estão sendo realizadas neste período as mudanças de comunidade e de encargo dos irmãos. Este é, então, o tempo de regularizar as situações das comunidades. Trata-se de pôr em prática o que está indicado na orientação que escrevi nos ACG 422 sobre a consistência das comunidades.

2.1. Comunidades canonicamente erigidas: é preciso reforçar estas comunidades, garantindo gradualmente nelas a presença de ao menos 4 irmãos professores perpétuos. Observem no Anuário 2016 como está a situação das suas comunidades canonicamente erigidas: em algumas Inspetorias, elas são frequentemente constituídas por 2 ou 3 irmãos e entre estes há professores temporários; estas situações devem ser superadas através do reforço das comunidades.

2.2. Comunidades não canonicamente erigidas: é preciso tornar autônomas as comunidades chamadas de “ligadas a outras comunida-

des”, chegando com o tempo à ereção canônica. Elas são comunidades legitimamente constituídas, embora ainda não canonicamente erigidas; deverão ser compostas por ao menos 3 irmãos professos perpétuos, um dos quais será o encarregado, e não deverá a ela pertencer nenhum professo temporário. Este também é um passo a ser dado.

Estas ações são trabalhosas e exigem uma distribuição atenta dos irmãos na Inspeção ou Visitadoria e, sobretudo, a realização do “redesenho das presenças”, também com a entrega de obras à gestão laical ou com o encerramento de comunidades e obras. As intervenções feitas sobre a consistência das comunidades já aparecerão visivelmente no Anuário 2017.

2.2. Presença nas redes sociais¹

P. Filiberto GONZÁLEZ

Conselheiro-Geral para a Comunicação Social

Introdução

As redes sociais² constituem uma nova forma de comunicação. São usadas primariamente para o intercâmbio de experiências e opiniões, e para comunicar-se com os amigos e entrar em contato com os conhecidos numa sociedade sempre mais conectada pela Internet.

Elas têm um papel fundamental na realidade de numerosas pessoas e instituições, enquanto tornam possível conhecer novas pessoas e novos lugares, chegar ao conhecimento dos fatos de modo imediato, entrar em diálogo e criar grupos com finalidades e funções variadas.

Através do Facebook, Twitter, Youtube, Instagram, MySpace, LinkedIn, Whatsapp e muitas outras redes sociais são criadas conexões entre pessoas de muitas variadas partes do mundo, o que era impossível imaginar até há alguns anos. Com um único acesso é possível descobrir imediatamente o que acontece a milhares de quilômetros de distância.

¹ Carta do PAPA FRANCISCO ao P. Ángel Fernández Artime, Reitor-Mor dos Salesianos, no bicentenário do nascimento de São João Bosco: Como Dom Bosco, com os Jovens e para os Jovens, 24.06.2015: “Indico, especialmente, duas tarefas que hoje nos vêm do discernimento sobre a realidade juvenil: a primeira é educar segundo a antropologia cristã à linguagem dos novos meios de comunicação e das redes sociais, que plasmam profundamente os códigos culturais dos jovens, e, portanto, a visão da realidade humano-religiosa...”.

² Com a expressão redes sociais referimo-nos a todos os conteúdos e plataformas da Internet, que permitem aos usuários o intercâmbio de informações e conteúdos como fotografias, vídeos, narrações, experiências e opiniões.

Além disso, as plataformas em rede trazem grandes vantagens aos usuários que se tornam tanto consumidores como produtores de informações porque as duas modalidades de uso estão potencialmente à disposição de todos. Nas redes sociais, todos os usuários são também criadores, atores, simultânea e permanentemente visíveis.

Precisamos refletir sobre a nossa presença e participação, sobre as mudanças culturais e relacionais introduzidas pelas mídias sociais,³ sobre o uso que fazemos das redes sociais. Elas trazem grandes benefícios, mas também riscos para pessoas e instituições se não soubermos conviver com elas, se não as usarmos de modo adequado. A tecnologia não é boa ou má; ela faz parte da cultura, e, por isso, precisamos compreender e aprender a sua linguagem, as suas vantagens e os seus limites.⁴

Estas orientações são para todos os Salesianos e leigos colaboradores nas Obras e Instituições que têm as Inspetorias ou Visitadorias dos Salesianos de Dom Bosco como referência.⁵

Os Salesianos e as redes sociais⁶

Foi dito que Web 2.0 indica duas coisas: “Primeira, o usuário da rede passa de consumidor de conteúdos a produtor na construção e elaboração dos mesmos. Segunda, Web 2.0 é uma plataforma web, não uma rede social”. Em todo caso, é possível criar espaço para um trabalho de colaboração e participação que rompe com os precedentes

³ Sistema Salesiano de Comunicação Social, Diretrizes para a Congregação Salesiana, Rede Salesiana Brasil, 2ª Educação, Brasília, 2011, p. 9.

⁴ Cf. Capítulo-Geral 26 dos Salesianos de Dom Bosco, N° 99, 109; cf. A Formação dos Salesianos de Dom Bosco, Ratio Fundamental Institutionis Studiorum, Terceira Edição, Roma, 2000, N°141.

⁵ Este documento, em sua estrutura e em seus conteúdos, inspira-se nas linhas-guia adotadas na Inspetoria Salesiana da Alemanha (GER) e foi revisto e enriquecido pelos Delegados para a CS e o Conselho-Geral.

⁶ Cf. P. PASCUAL CHÁVEZ, Com a Coragem de Dom Bosco nas Novas Fronteiras da Comunicação Social, Atos do Conselho-Geral 390.

modelos hierárquicos e unidirecionais de aprendizagem, produção e criação de conhecimentos, do que é objeto de comunicação e informação.

Para os Salesianos de Dom Bosco (SDB) e os seus mais estreitos colaboradores, Web 2.0 é uma oportunidade para estar presentes, difundir os valores do Carisma e da Instituição Salesiana, entrar em contato com muitas pessoas, especialmente os jovens e os educadores que povoam as redes sociais. Através delas, podemos ser multiplicadores da mensagem e da missão de Dom Bosco.⁷ Hoje, boas ideias e valores pessoais e institucionais podem ser alcançados pelo mundo todo através de um “click”. Obviamente, o efeito não é garantido; os conteúdos devem ser apresentados em linguagem atual, nos momentos oportunos, com modalidades e tecnologias adequadas. Nem todos os meios e nem todas as modalidades podem ser adequadas para toda informação ou comunicação. Se os princípios não são levados em conta, corre-se o risco de perder tempo e esvaziar a mensagem.

Para muitas pessoas que veem os perfis dos Salesianos e dos seus colaboradores nas redes sociais não é fácil distinguir entre identidade, trabalho e vida privada. Salesianos e colaboradores são vistos não só como indivíduos, mas como representantes de Dom Bosco e da Congregação Salesiana. Por isso, é muito importante estar cientes da existência de uma linha muito sutil que separa o fundamental direito da liberdade de expressão e a referência estrita, quase como ser representante da Congregação Salesiana.

Qualquer comentário, expressão ou imagem individual pode ser interpretado como sinal daquilo em que creem, o que pensam ou o que fazem os Salesianos no mundo. De aqui a grande responsabilidade quando se está presente nas redes sociais. Neste âmbito, o valor da confidencialidade e da privacidade é muito diverso em relação ao que se tem nas relações sociais e nos lugares físicos. É muito importante usar bem o espaço e o tempo *on line*, porque é aí que vivemos e nos torna-

⁷ Cf. Capítulo-Geral 27 dos Salesianos de Dom Bosco, N° 25.

mos visíveis a todos, especialmente aos adolescentes, jovens e adultos para os quais somos um importante ponto de referência na vida.

Nesta nova realidade digital, que possui seus próprios conceitos de presença, respeito, informação e trabalho, a Congregação Salesiana entra nos canais de comunicação e se serve deles para:

- Colaborar na missão evangelizadora⁸ da Igreja, oferecendo informações sobre os acontecimentos mais importantes e sobre as mensagens do Papa.
- Identificar a Congregação Salesiana como uma comunidade religiosa de consagrados, fundada por Dom Bosco, para uma missão de evangelização e educação em favor das crianças, dos adolescentes e dos jovens, dos ambientes populares.⁹
- Informar sobre as atividades das Inspetorias, dos seus setores e obras (escolas, paróquias, oratórios, missões, centros sociais, empresas de comunicação com sua produção etc.).¹⁰
- Transmitir uma imagem positiva da nossa missão de modo transparente, autêntico e atual.
- Manter uma atitude de constante atenção no intercâmbio de conhecimentos e experiências do trabalho cotidiano, segundo os objetivos e os valores da Instituição.
- Promover o conhecimento de Dom Bosco, da Congregação e da Família Salesiana, para participar dos seus projetos difundidos em mais de 130 países.¹¹
- Colocar os adolescentes, jovens, educadores e pais em contato com as nossas ideias, propostas e ações, dando-lhes a oportunidade de participar e colaborar de modo concreto segundo a própria condição.

⁸ Cf. Constituições da Sociedade de São Francisco de Sales, art. 6.

⁹ *Ibid*, art. 2, 43.

¹⁰ Cf. A Formação dos Salesianos de Dom Bosco, *Ratio Fundamental Institutionis Studiorum*, Terceira Edição, Roma, 2000, N° 71.

¹¹ Cf. Capítulo-Geral 26 dos Salesianos de Dom Bosco, N° 11.

- Acompanhar no mundo virtual, como fez Dom Bosco, sendo “assistentes” dos adolescentes e dos jovens.¹²
- Oferecer subsídios pastorais, espirituais, sociais e culturais que favoreçam a formação da Família Salesiana e de todas as pessoas interessadas.¹³
- Ser ponto de referência e intercâmbio para as muitas pessoas interessadas na juventude, nos temas sociais e de educação, na ótica carismática de Dom Bosco.

Algumas linhas-guia

As linhas-guia¹⁴ a seguir têm como objetivo oferecer algumas recomendações para o uso seguro e consciente das redes sociais, e aprender a saber compartilhar e relacionar-se eticamente – corretamente – na Internet.

1. Presença nas redes sociais: identificabilidade e responsabilidade

As novas tecnologias e as redes sociais do século 21 fazem desaparecer as fronteiras entre comunicação profissional e privada. É certamente uma opção pessoal identificar-se no perfil como membro da Congregação Salesiana ou como colaborador-funcionário numa

¹² Cf. Constituições da Sociedade de São Francisco de Sales, 39.

¹³ Cf. Dicastério para a Formação e Dicastério para a Comunicação Salesiana, “Elements for the Formation of Salesians in Communication”, Salesianos de Dom Bosco, Roma, 2015.

¹⁴ A presente versão inspira-se nas orientações da “Deutsche Bischofskonferenz”, nas “Diretrizes para as redes sociais dos colaboradores da Igreja e linhas-guia para o uso das mídias sociais pelos membros e o pessoal da Deutschen Ordensobernkonzferenz e.V. (DOK)”, e nas normas para o uso das mídias sociais do Deutscher Caritasverband. Faz-se referência também a “Orientações sobre as Mídias Sociais” da Comissão da cidade de Berlim e da Cruz Vermelha Austríaca.

obra dos Salesianos de Dom Bosco. Em todo caso, a identificação como Salesiano consagrado, funcionário ou colaborador deve ser reconhecida pelos amigos, conhecidos e colegas, como também por aqueles que não fazem parte dos nossos ambientes, a fim de serem transparentes, autênticos e com responsabilidade individual (ou seja, pode haver consequências até mesmo graves para os indivíduos, as comunidades ou a Congregação toda).

Assim sendo, os SDB, funcionários e colaboradores que estão nas Redes Sociais:

- Devem ter um perfil segundo a identidade própria definida pelas funções, tarefas e missão que lhes são confiadas na obra.
- Devem pedir permissão às pessoas autorizadas caso precisem usar o logotipo ou o emblema da Instituição no próprio perfil ou em outras publicações.
- Devem ser responsáveis pelas informações compartilhadas, pelos comentários feitos, pelas fotografias e pelos vídeos postados. O mundo da rede não cancela nenhuma informação, imagem ou vídeo publicado.
- Devem ficar atentos aos comentários de modo a não encorajar boatos, meias-verdades ou semear suspeição entre as pessoas.
- Devem empenhar-se em corrigir, quando for necessário, afirmações erradas ou indicações contraditórias inclusive de datas, lugares e fontes. Admitir os próprios erros denota a maturidade de uma pessoa.

2. Presença nas redes sociais: comunicação dos conteúdos

As sociais *networks* são espaços públicos de comunicação; portanto o que é publicado torna-se potencialmente visível a todos, e isso envolve riscos, como a distribuição involuntária de informa-

ções, mas oferece também a possibilidade de um intercâmbio direto e rápido.

Assim sendo, os Salesianos, funcionários e colaboradores são convidados a:

- Apoiar o trabalho da Congregação Salesiana, compartilhando o seu conteúdo transmitido através dos canais oficiais, dando espaço à opinião e à crítica objetiva e construtiva.
- Participar das discussões surgidas nos canais oficiais dos Salesianos de Dom Bosco, nos quais se pode contribuir com a própria experiência e opinião e o próprio conhecimento.
- Auxiliar os conselhos pastorais, assim como permanecer abertos ao diálogo e ao intercâmbio de informações. Se a solicitação for além da própria experiência e capacidade, deve-se indicar a quais pessoas competentes é possível dirigir-se, tendo presente que se a informação oferecida não for adequada, pode-se arruinar a imagem e o trabalho educativo-pastoral da Instituição.
- Aceitar a amizade e a conexão com outras instituições sociais ou pessoas que possam contribuir para gerar um espírito de solidariedade, mas prestando atenção em não ‘clicar’ muito rapidamente no botão ‘gostei’, ‘não gostei’ ou entrar em contato com outras pessoas antes de ter observado o seu perfil e os seus pontos de vista, pois se poderia ir contra as convicções e os valores da Instituição.
- Compartilhar conteúdos (mensagens, imagens ou vídeos) que sejam coerentes com a própria vocação e função no interior da Instituição, que sejam de bom exemplo para as crianças, os adolescentes e os jovens para os quais se trabalha. Eles, como seus pais ou colegas, de fato, podem ver o perfil e os conteúdos que se publicam e, por isso, é preciso evitar imagens que não sejam coerentes com a própria vocação e função e que possam gerar mal-entendidos.

- Antes de compartilhar e difundir conteúdos nas redes sociais, é importante controlar as fontes e a exatidão das informações. Não é ético nem educativo compartilhar conteúdos falsos. As pessoas confiam em nós e consideram-nos fontes confiáveis. Temos o dever de ser responsáveis.
- Preservar o direito de autor; para compartilhar ou divulgar conteúdos que não nos pertencem, é necessário citar o autor ou, ao menos, a fonte de onde foram copiados.
- Superar a tentação de publicar e visualizar problemas pessoais ou de insatisfação com os demais (especialmente no diário do *Facebook* e similares).
- Conhecer e proceder em conformidade com as normas legais vigentes no próprio país quando se trocam informações, sobretudo com crianças e adolescentes.
- Ter presente que qualquer conteúdo pornográfico é moralmente inaceitável na Congregação e é ilegal e, portanto, é proibida a publicação desse material.
- Evitar que os leitores possam tirar conclusões equivocadas. É aconselhável evitar declarações políticas.

3. Presença nas redes sociais: relações respeitadas com os demais

Ao participar da Igreja Católica, os SDB e os leigos que colaboram com a Congregação Salesiana, embora com formas diversas de pensamento, devem expressar-se de modo educado, crível e respeitoso. O “estilo do Sistema Preventivo”¹⁵ deve estar presente na mensagem e nos meios escolhidos para publicá-los, garantindo que contenham as características de proatividade e prudência, otimismo e realismo, inovação e interdisciplinaridade, ética e profissionalismo.

¹⁵ Cf. Constituições da Sociedade de São Francisco de Sales, art. 20, 38.

Para nós, é importante que em ambas as realidades, física e virtual, mesmo permanecendo claros em nossos posicionamentos, respeitemos aqueles que pensam de modo diferente.

Isso requer, então:

- Ser tolerantes e abertos a outras opiniões.
- Usar, no caso de discussões acaloradas, um estilo de linguagem equilibrado e sereno que manifeste estima.
- Permanecer calmos e objetivos mesmo quando os argumentos apresentados não sejam convincentes.
- Respeitar o que se apresenta como sagrado para nós e para as demais religiões.
- Estar atentos para que as plataformas *on line* não sejam lugar para difamar, violar os direitos humanos, demonstrar intolerância, desprezo pela cor da pele, pelo lugar de nascimento ou por qualquer outra expressão que possa levar a incompreensões neste sentido.
- Não provocar debates acalorados nem entrar em discussões já em ato; quando envolvidos em alguma discussão, permanecer serenos e abertos ao diálogo. Ser os primeiros a desculpar-se se houver algum engano.
- Permanecer alheios a mensagens e linguagem irônicas, que facilmente acaloram os ânimos e criam polêmicas.

4. Presença nas redes sociais: problemas e discrição

Também para as redes sociais aplica-se a obrigação da confidencialidade e da discrição.

Por isso:

- Não pode ser publicada qualquer informação interna que faça parte dos dados institucionais protegidos.
- As informações reservadas e os dados pessoais não devem fazer parte de discussão pública nas redes sociais.

- Seja respeitada a privacidade de todos; por isso, não se tornem públicos os defeitos, erros ou problemas alheios, de trabalho e de família.
- Caso alguém descubra ou seja testemunha de delitos, dirija-se às autoridades competentes.
- No caso de incerteza, antes de uma publicação, contate-se o próprio supervisor, o delegado para a Comunicação Social ou, se necessário, o Inspetor.

5. Presença nas redes sociais: segurança, direitos e obrigações

É preciso aprender e estar atualizado sobre o uso das redes sociais. Recorde-se de que os conteúdos como imagens, vídeos, informações sobre o perfil e comentários são potencialmente visíveis a todos e que alguns aplicativos da Internet podem dar a todos acesso aos dados. É um dado de fato que qualquer tipo de publicação se torna um elemento que leva a descrever a personalidade virtual.

Portanto:

- Dar atenção ao perfil pessoal e profissional.
- Não difundir muitos detalhes pessoais em público.
- Dar atenção à configuração de “segurança e confidencialidade”.
- Antes de criar um perfil, ler os termos e as condições contratuais da relativa rede social. No caso de haver problemas com os aplicativos, dirigir-se ao Delegado para a Comunicação Social.
- Respeitar os direitos de autor, aplicando sempre esta regra: usar apenas arquivos, imagens gráficas, trechos musicais ou vídeos para os quais se tem certeza de possuir os direitos de autor e sempre citar o autor.

- Ao publicar imagens, é preciso ter a permissão dos que aparecem na foto. Se forem crianças ou adolescentes, é necessário requerer a autorização escrita dos seus tutores. O formulário pode ser solicitado ao Delegado para as Comunicações Sociais.
- Ao se usar as redes sociais como plataforma para criar redes de trabalho, utilizando o logotipo da Congregação, é preciso entender-se antes com o Superior.
- As Inspetorias e as relativas obras dos SDB devem seguir modalidades e regras uniformes e compartilhadas para o uso do logotipo da Inspetoria e dos Salesianos de Dom Bosco.
- As pessoas que pertencem a qualquer grau da Instituição, que fazem uso pessoal das redes sociais e das mídias sociais são moral e legalmente responsáveis, em primeira pessoa, pelas suas ações.

As atividades da Inspetoria dos Salesianos de Dom Bosco nos meios de comunicação social são dirigidas e coordenadas pelos Delegados de Comunicações Sociais sob a supervisão do Inspetor no cargo.

4. ATIVIDADES DO CONSELHO-GERAL

4.1. Crônica do Reitor-Mor

Apresentam-se os principais fatos de crônica do Reitor-Mor, de janeiro a junho de 2016.

Janeiro de 2016

O Reitor-Mor inicia 2016 com a família, nas Astúrias, Espanha.

Em 5 de janeiro, preside a Eucaristia durante a celebração do Capítulo Inspetorial da Circunscrição Itália Central (ICC) realizado no ‘Salesianum’. Em seguida, a partir do dia 7, retoma as reuniões plenárias do Conselho Geral, que serão concluídas em 28 de janeiro. Ao longo de todo este período, mantém vários colóquios com o seu Vigário e com os vários Conselheiros. Deve-se mencionar também os colóquios pessoais com os Inspectores de recente nomeação e com outros Inspectores de passagem por Roma, com o Reitor Magnífico e outros membros da UPS, e com vários outros irmãos.

Momento relevante em janeiro é a participação do Reitor-Mor nos Dias de Espiritualidade da Família Salesiana, dos quais participam numerosos membros dos diversos grupos da Família Salesiana no mundo, realizados entre 14 e 17 de janeiro no “Salesianum”.

No dia 19, dá o “Boa-noite” às comunidades da UPS e, no dia seguinte, participa do encontro das Inspetoras de recente nomeação em sua Casa Geral.

Em 22 de janeiro, encontra-se com os participantes de uma reunião de empresários que colaboram com os Salesianos no campo da Formação Profissional, organizada pelo CNOS-FAP (Itália) e pelo Dicastério para a Pastoral Juvenil. À tarde, com o seu secretário, vai a Madri, Espanha, onde nos dias 23 e 24 se encontra com os dois Conselhos Inspetoriais da Espanha (SSM e SMX), para

preparar sua visita àquelas Inspetorias, em fins de abril.

Concluída a sessão plenária do Conselho-Geral, o Reitor-Mor vai com o seu secretário no dia 29 de janeiro a Lungi, Serra Leoa, para ali celebrar a Festa de Dom Bosco e iniciar uma visita à Inspetoria AFW. Ao escolher aquele lugar, pensou no agradecimento a fazer a Salesianos e jovens do MJS pela assistência dada – com a ajuda de Deus e de Dom Bosco – no ano anterior às aldeias, para a prevenção da epidemia de Ebola e pelo serviço de acolhida e realocação de centenas de meninos e meninas órfãos devido à doença. A visita àquela Inspetoria se estenderá até o dia 7 de fevereiro.

Assinalam-se alguns momentos mais significativos: no sábado 30 de janeiro, o Reitor-Mor pôde visitar a “Pademba Prison”, no centro de Freetown e muito próxima da obra salesiana, onde rezou com os mais de uma centena de jovens reclusos. Mais tarde, almoçou na casa salesiana “Don Bosco Fambul Children”, com os meninos de rua, órfãos do Ebola,

e visitou as meninas libertadas da prostituição na obra Laura Vicuña.

A Festa de Dom Bosco foi celebrada com uma solene Eucaristia na paróquia salesiana “Holy Cross” em Lungi, onde o Reitor-Mor reuniu-se mais tarde com a Família Salesiana e os jovens de Serra Leoa.

Fevereiro de 2016

Em 1º de fevereiro, o Reitor-Mor participou de um dia inteiro com os irmãos do País. No dia seguinte, terça-feira 2, acompanhado pelo Inspetor e o seu secretário pessoal, foi à Libéria, sendo recebido e escoltado do aeroporto à casa salesiana de Monróvia, por bem mais de 50 km, por um grupo da guarda presidencial.

No dia 3, encontrou-se no pátio da casa com a Família Salesiana e os alunos, presidindo a Missa da Festa de Dom Bosco e recebendo a promessa de novos Salesianos e Salesianas Cooperadores.

Celebrou a Eucaristia do dia 4 na paróquia St. Joseph e, depois,

encontrou-se com os irmãos que trabalham na Libéria. À tarde, partiu para Gana.

Em Ashaiman, onde está a casa inspetorial, encontrou-se com os irmãos de Gana, os noviços e diversos irmãos vindos da Nigéria, visitou as Filhas de Maria Auxiliadora e encontrou-se com outros membros da Família Salesiana. Em 5 de fevereiro, precisando alterar o programa pela falta de voo que devia levá-lo a Sunyani, sede do Noviciado, os noviços vieram de carro no dia seguinte até Accra, e o dia encheu-se de encontros e reuniões.

Sublinhe-se a visita feita ao Centro Dom Bosco onde os Salesianos cuidam de jovens objetos de tráfico humano, resgatados pelas forças da polícia e entregues em custódia aos Salesianos (meninos usufruídos pelo comércio sexual, tráfico de órgãos, trabalho infantil etc.). Evidencie-se ainda a reunião com o Conselho Inspetorial e, à tarde do dia 7, a posse do novo Inspetor, P. Michael Karikunnel.

De 9 a 14 de fevereiro, o Reitor-Mor faz uma visita à Visitado-

ria da Etiópia (AET), chegando em Addis Abeba na noite do dia 8. Visita no dia seguinte a obra Mekanissa e Bosco Children, encontrando os jovens alunos e os meninos de rua, como também os irmãos, incluindo quatro noviços, das presenças de Mekanissa, Goter e Debrezeit.

No dia 10, foi de avião ao Vicariato Apostólico de Gambella, onde encontra os estudantes e a equipe; vão se reduzindo as rupturas produzidas pelas divisões entre as diversas tribos, poucos dias antes, e a obra salesiana apresenta-se como espaço de encontro, perdão e participação.

Retornando à capital depois da visita aos irmãos do Vicariato, toma um voo em 11 de fevereiro para Axum – Adwa e faz uma breve visita aos irmãos e às FMA daquele País, cumprimentado por um bom grupo de amigos das obras salesianas de diversas religiões. Vai, depois, a Adigrat, sede do pós-noviciado, onde é recebido em clima de verdadeira festa popular entre os mais pobres e onde participa do almoço com os irmãos de Adigrat, Shiré,

Adwa e Makallè, encontrando-se depois com eles num momento de partilha sobre a Congregação e os desafios que temos como Salesianos.

Visita, no dia 12, a presença salesiana de Makallé, no Tigray, retornando a Addis Abeba no final da tarde.

Em 13 de fevereiro, toda a comitiva vai de carro a Zway, onde encontra os jovens do MJS do centro-sul do País antes do almoço participado com membros da Família Salesiana (FMA, MSMHC de Meki e voluntários). Mais tarde, encontra os irmãos das obras de Dilla, Soddo, Adamitullo e Zway.

No dia 14, após a celebração da Missa e do café da manhã com a comunidade paroquial, retorna à capital e faz uma visita às FMA de Bole Bulbula. Depois, vai para as Vésperas e o jantar em Gotera, sede da Visitadoria, e toma o avião para Roma.

Após uma breve passagem pela sua cidade nas Astúrias (por motivos jurídicos), em 17 de fevereiro, na sede, encontra-se com o Conselho Mundial da Associa-

ção dos Salesianos Cooperadores e, mais tarde, com um grupo vocacional da Inspetoria da Sicília de passagem por Roma.

De 18 a 25 de fevereiro vai a Malta, com o seu secretário, para uma semana de estudo intenso e conhecimento da língua inglesa, acompanhado pelas Irmãs Theresa Curmi e Georgina Grech. Durante a permanência em Malta, encontra-se com os irmãos em Sliema e Dingli.

Retorna a Roma no dia 25, e apresenta no dia 26 a saudação do “Boa-noite” aos Diretores da Circunscrição ICP reunidos no “Salesianum” para os Exercícios Espirituais, e no dia 27, parte com o seu secretário, para Phnom Penh, Camboja. De 28 a 4 de março visita os irmãos e as presenças salesianas do Camboja e do Laos, pertencentes juridicamente à Inspetoria da Tailândia (THA). Durante a visita, o Reitor-Mor é acompanhado também pelo Conselheiro regional, P. Václav Klement.

Momentos expressivos da visita foram: a celebração do 25º aniversário da presença salesiana

no Camboja, em Phnom Penh; o encontro com a Família Salesiana (SDB, Daughters of Mary Help of Christians, Sisters of the Immaculate Heart of Mary, Salesianos Cooperadores, Ex-alunos e Voluntários); o encontro com os alunos e a equipe da Don Bosco School; e a solene Eucaristia presidida pelo Vigário Apostólico.

No dia 29 à noite, o Reitor-Mor e a comitiva partem para Siem Reap a fim de visitar no dia seguinte o antigo templo Angkor Wat e os lugares históricos do reino Khmer.

Março de 2016

Em 1º de março, depois de visitar Angkor Wat e os lugares históricos, o Reitor-Mor vai, à tarde, para Sihanoukville, onde encontra os Salesianos do País e os membros do Conselho Inspetorial, vindos da Tailândia.

No dia 2, em dois momentos distintos, encontra-se com todos os irmãos e o Conselho Inspetorial, concluindo a manhã com a S. Missa e o almoço familiar. À tarde, vai de carro visitar a “Don

Bosco Technical School”, de Kep, e retorna a Phnom Penh.

Ao meio-dia de quinta-feira 3 de março, o Reitor-Mor, o seu secretário e o Conselheiro regional chegam a Vientiane, Laos, onde são recebidos pelas duas comunidades presentes nesse País, uma dos Salesianos e outra das FMA. À tarde, há as boas-vindas oficiais no “Don Bosco Vocational Training Center” com a presença também de membros do governo. Depois da cerimônia de boas-vindas, o Bispo de Vientiane vai à obra salesiana para uma breve saudação.

No dia 4, depois da celebração da Eucaristia, com os irmãos e as FMA, o Reitor-Mor faz uma breve visita à obra das FMA e vai ao aeroporto iniciando a viagem para Manila.

Da noite de 4 de março à noite de domingo 6, o Reitor-Mor visita a Inspetoria das Filipinas Norte (FIN). Na manhã do dia 5 reúne-se com o Conselho Inspetorial e, em seguida, com um bom número de irmãos. À tarde, depois da celebração da Eucaristia, encontra-se com um numero-

so grupo de membros da Família Salesiana, para um momento de partilha e diálogo sobre a realidade salesiana nas Filipinas e no mundo. Mais tarde, visita a obra dos meninos de rua chamada “Tuloy Sa Don Bosco” (Street Children Village) em Alabang. Domingo 6, visita as presenças de Calauan Don Bosco e Tondo.

Nos dias 7 e 8 de março, o Reitor-Mor participa do encontro dos Inspetores e Delegados Inspetoriais da Região Ásia Leste – Oceania e, de 9 a 11, visita a Inspetoria Filipinas Sul (FIS).

Ao chegar em Bacolod, na ilha de Negros, o Reitor-Mor visita a primeira casa salesiana da Inspetoria, em Victorias, e celebra a S. Missa com a participação da Família Salesiana. Em seguida, encontra-se no almoço com os irmãos da ilha vindos das casas de Dumangas, Mambucal-Granada, Victorias e Bacolod. À tarde, vai para Cebu.

Encontra-se no dia 10 com os Salesianos das presenças de Davao (Mati, Maa-Dacudao-Buda), Dumaguete e Cebu. À tarde, reúne-se com o Conselho Inspetorial

e, em seguida, vai à paróquia de Lourdes no bairro popular “Punta Princesa”, onde encontra a Família Salesiana e os jovens do MJS e celebra a Eucaristia. Vai, depois, à presença para meninos de rua chamado “Don Bosco Boys Home” no bairro de Liloan. Na manhã do dia 11 encontra-se com os meninos e celebra a Eucaristia, partindo à tarde para a obra de Pasil, onde tem um encontro com os jovens do MJS. À noite, volta a Roma onde no dia seguinte, sábado 12, tem um encontro com os Mestres dos Noviços, que estavam para concluir a reunião dos Mestres de Noviciado de língua italiana organizado pelo Dicastério para a Formação.

Entre os dias 14 e 23 de março, o Reitor-Mor preside a ‘sessão intermédia’ do Conselho Geral. Neste tempo, além das numerosas audiências, a começar pelos Conselheiros, assinala-se no dia 15 um “boa-noite” especial para a inauguração do novo sítio da “Agenzia Info Salesiana” (ANS) e no dia 16 o encontro com os membros da “Canção Nova” que estão em Roma. No dia 18 de

março recebe a Embaixadora do Panamá junto ao Vaticano, Sra. Miroslava Rosas.

De 24 a 28 está na sua cidade natal, na Espanha, para celebrar as Festas Pascais com sua família.

Retornando da Espanha, vai a Madagascar, no dia 29 de março, com o seu secretário para uma visita à Visitadoria MDG, nos dias entre 30 de março e 4 de abril. Durante boa parte desta visita é acompanhado pelo Conselheiro regional para a África e Madagascar, P. Américo Chaquisse, pelo P. Eusebio Muñoz, Delegado do Reitor-Mor para o Secretariado da Família Salesiana e pelo P. Giuseppe Casti, Delegado Mundial para os Salesianos Cooperadores.

Inicia a visita no dia 30, reunindo o Conselho Inspetorial pela manhã; à tarde, encontra-se com as Filhas de Maria Auxiliadora em sua casa. No dia 31, encontra-se com os irmãos da ilha. No final da tarde, visita o noviciado de Ambohidratrimo.

Abril de 2016

No dia 1º de abril, à tarde, encontra-se com os jovens do MJS vindos de todo o País e, mais tarde, com a Família Salesiana.

No dia 2, o Reitor-Mor e seus acompanhantes vão de carro a Betafo, onde são recebidos com uma festa popular na Prefeitura da cidade, dirigindo-se, depois, em procissão, até a casa salesiana, onde almoçam. À tarde, o Reitor-Mor encontra-se com numerosos meninos, meninas e jovens do Oratório. Depois, visita a vizinha casa das FMA, encontrando um numeroso grupo de coirmãs. No dia seguinte, domingo 3, preside a frequentadíssima Santa Missa nos pátios da obra e, depois do almoço, retorna a Antananarivo.

O dia 4 é dedicado pelo Reitor-Mor a colóquios pessoais, enquanto se prepara para o encontro dos Inspetores. Nos dias seguintes, de 5 a 7 de março, participa da Conferência dos Inspetores da Região (CIVAM), com diversas intervenções. Na noite entre 7 e 8, volta para Roma.

Retornando à sede, passa alguns dias – 9 a 14 de abril – principalmente em trabalhos de escritório e com diversos colóquios pessoais com os Conselheiros presentes e com outros irmãos. Anote-se que na quarta-feira 13, a convite do Embaixador, almoça na sede da Embaixada da Espanha junto à Santa Sé.

Na sexta-feira 15 vai, com o seu secretário, para uma visita à Inspetoria da Bélgica Norte (BEN), que compreende a Bélgica flamenga e a Holanda. Em Bruxelas, é recebido pelos membros do Conselho Inspetorial e pelo Conselheiro para a Região Europa Centro Norte, P. Tadeusz Rozmus. Como primeiro ato, o Reitor-Mor reúne-se com o Conselho Inspetorial, participando depois do jantar com um grupo de jovens irmãos, alguns locais e outros, missionários.

Sábado 16, depois da celebração da Eucaristia com a comunidade, visita a presença de Oud-Heverlee, encontrando-se com os Salesianos da comunidade e as várias equipes de animação e formação da Inspe-

toria, formadas em grande parte por leigos. Antes do almoço em Sint-Pieters-Woluwe, encontra-se com numerosos Salesianos da Bélgica Sul, com a presença também do Inspetor da França e Bélgica Sul (FRB). Após o almoço encontra também um grupo de jovens do MJS e membros da Família Salesiana.

Domingo 17 encontra-se com os irmãos em Groot-Bijgaarden e concelebra a S. Missa na paróquia. À tarde, encontra a Família Salesiana e os amigos de Dom Bosco com os quais participa também da oração das Vésperas e o “boa-noite”.

Visita, no dia 18, a escola de Hechtel, encontrando SDB, alunos e a equipe. Após o almoço, vai para Sint-Agatha, Holanda, onde encontra os irmãos e “amigos de Dom Bosco” da Holanda. Retorna a Bruxelas após o jantar.

Em 19 de abril, último dia da visita à Inspetoria BEN, encontra os jovens da escola profissional junto à casa inspetorial e, depois, o pessoal docente. Visita a organização VIA (voluntariado internacional) e, à noite, volta para Roma.

Permanece na sede, Casa Geral, nos dias 20 a 25, com diversos trabalhos de escritório e colóquios.

No dia 26, P. Ángel Fernández, com o seu secretário, vai à Espanha, com a finalidade de fazer uma visita às duas Inspetorias salesianas espanholas, em que estará empenhado até o dia 14 de maio.

Após uma breve visita aos familiares na cidade natal, chega em Madri na tarde de quarta-feira 27 e, no dia seguinte, quinta-feira 28, inicia a visita à Inspetoria “São Tiago Maior” (SSM) com uma conferência de imprensa e diversas entrevistas para as mídias e alguns colóquios pessoais. À noite encontra-se com a Família Salesiana de Madri.

Participa, no dia 29, do encontro organizado sobre a presença salesiana no mundo do trabalho juvenil, com a presença de Salesianos e leigos que trabalham neste setor e um bom número de empresários de grandes companhias internacionais; visita do “CES Don Bosco” (Centro de formação para professores em

colaboração entre SDB e FMA) e almoça com as FMA em sua casa inspetorial de Villaamil. À tarde mantém uma entrevista ao vivo na sede da rádio COPE, e à noite encontra as famílias no Paseo Extremadura.

No dia 30 preside a Festa Inspetorial em Madri – Atocha, que compreende: encontro com os SDB vindos de toda a Inspetoria – estão presentes cerca de 400 irmãos –, a celebração da Eucaristia e o almoço festivo. À tarde, participa do encontro do MJS em Carabanchel.

Maio de 2016

Domingo, 1º de maio, o Reitor-Mor vai de avião e em comitiva para La Coruña, onde inaugura as celebrações do centenário da obra com a S. Missa, um breve encontro cultural e o almoço festivo. No final da tarde, vai de carro – acompanhado ordinariamente nestas viagens pelo Inspetor e pelo Ecônomo inspetorial, além do seu secretário – para Ourense –, última casa em que o P. Ángel foi diretor antes de ir

para Argentina como Inspetor de ARS. Em Ourense encontra os SDB vindos de diversas casas da Galícia.

No dia 2, de carro, vai a León, onde se encontra com os 57 diretores daquela Inspetoria, juntamente com os membros do Conselho Inspetorial. Participam do almoço também as FMA das presenças próximas. No final da tarde, vai para Bilbao, chegando em Bilbao – Deusto para o jantar com os irmãos das comunidades próximas.

Na manhã seguinte, dia 3, depois da celebração eucarística com a comunidade, encontra as crianças e adolescentes da escola de Deusto e, depois, um grupo de empresários e membros das equipes dos centros de formação profissional da região. Antes do almoço vai a Logroño, onde encontra os irmãos daquela região e cumprimenta os irmãos enfermos. À tarde, encontra-se com os educadores das presenças da zona norte da Inspetoria. À noite, chega em Burgos.

No dia 4, cumprimenta os irmãos e os leigos salesianos que

trabalham em diversas ONGs em Parralillos e, em seguida, vai a Valladolid, onde encontra os irmãos e educadores das “Plataformas sociais”. Retornando a Madri, participa à noite de uma sessão de homenagem a Dom Bosco e ao Reitor-Mor na famosa paróquia de San Anton, no centro de Madri.

Quinta-feira 5, pela manhã, vai a Arévalo, visita os irmãos e a escola, continuando a viagem para Salamanca, onde encontra a Família Salesiana, retornando no final da tarde para Madri, a fim de encontrar em Madri – Estrecho os educadores da zona central da Inspetoria (mais de 700 educadores).

No dia 6, depois de visitar a obra Domingos Sávio de Madri, onde preside a Eucaristia, encontra os jovens desfavorecidos que participam de diversas plataformas sociais e entretêm-se com eles em um intenso diálogo. Ao meio-dia, em trem de alta velocidade (“AVE”) vai a Puertollano, ao sul da Inspetoria, onde encontra os Salesianos e a Família Salesiana desta zona para continuar, à noite, a viagem para Sevilha.

Releve-se que, em diversas presenças, o Reitor-Mor pôde encontrar os Bispos diocesanos do lugar, convidando-os também para participar do almoço ou do jantar com a comunidade, como o Arcebispo de Madri, os Bispos de Ourense, Bilbao, Salamanca e Puertollano e o Cardeal Blázquez, arcebispo de Madri.

Nos dias 7 a 13 de maio, deu-se a visita à Inspeção espanhola “Maria Auxiliadora”, com sede em Sevilha (SMX).

O Reitor-Mor inicia a visita na casa de Utrera onde, na manhã de 7 de maio, encontra os Diretores de todas as comunidades da Inspeção e, em seguida, os irmãos vindos para celebrar a Festa Inspeção ao redor do Reitor-Mor. Também está presente o Conselheiro da Região Mediterrânea, P. Stefano Martoglio, que faz a Visita extraordinária nessa Inspeção. Após a Eucaristia e o almoço festivo, o Reitor-Mor e seus acompanhantes retornam a Sevilha, onde o Reitor-Mor cumprimenta a Família Salesiana e, à noite, participa de uma sessão de homenagem no “Colegio Mayor”, anexo à uni-

versidade de Sevilha. Depois, até tarde da noite, participa de uma vigília com os jovens do MJS.

Domingo 8, antes de celebrar a Eucaristia com a Família Salesiana, visita os jovens da ‘comunidade proposta’ (pré-noviciado) e, em seguida, os irmãos enfermos. No final da tarde, vai a Córdoba, onde encontra os jovens em situação de risco, beneficiários dos projetos de inserção social e de trabalho chamados “pisos de emancipación”.

No dia seguinte, vai a Granada, onde visitará a comunidade do pós-noviciado interinspeção; durante o caminho percorrido de carro, detém-se na obra com gestão laical de Montilla e Antequera, encontrando-se com os jovens e diversos membros das respectivas CEP. À tarde, participa de um momento de diálogo e formação com a comunidade do pós-noviciado. À noite, cumprimenta a comunidade educativa do distrito Zaidin e preside a Eucaristia com a Família Salesiana e os jovens de Granada.

No dia 10, vai a El Campello, próxima de Alicante, passan-

do para cumprimentar a obra de Cabezo de Torres. Chegando em El Campello, encontra a comunidade educativa e os SDB participando do almoço com eles. À tarde, visita os idosos da casa de saúde e encontra a Família Salesiana das províncias de Murcia e Alicante. Após o jantar, volta para El Campello de onde partirá na manhã seguinte para Valência, a fim de visitar as obras de San Juan Bosco e San Antonio Abate, encontrando as respectivas comunidades educativas e visitando, na segunda obra, a Casa de Acolhida para jovens. Após o encontro com a Família Salesiana da região, preside a Missa na paróquia.

No dia 12 pela manhã, o grupo vai de carro para Barcelona. Tendo chegado a Can Prats, depois do meio-dia, o Reitor-Mor visita a editora Edebé, encontrando toda a equipe, e participa do almoço com os Salesianos de Sarriá. No final da tarde, visita a Escola Universitária Salesiana de Sarriá (EUSS) e encontra-se com o Patronato e a equipe de governo. Em seguida, encontra a Fa-

mília Salesiana no Santuário de Maria Auxiliadora e participa do jantar com as FMA em sua casa inspetorial, antecipando com elas a festa de Madre Mazzarello.

Sexta-feira 13, visita a obra de Martí-Codolar, encontrando-se com os jovens em situação de risco e seus educadores do centro juvenil. Em seguida, preside a Eucaristia na casa de saúde com os anciãos e doentes e, depois, faz algumas fotos-recordação no mesmo lugar que as havia feito Dom Bosco em sua visita a Barcelona. À tarde, visita o pequeno, mas bem cuidado, museu na casa Martí-Colodar e, mais tarde, encontra os jovens do MJS da zona norte da Inspetoria.

Na manhã do dia 14, retorna a Madri, concluindo a visita a esta Inspetoria. Almoça com a comunidade da casa inspetorial de Madri e, no final da tarde, vai ao aeroporto para retornar a Roma.

Domingo 15, o Reitor-Mor tem um dia de trabalho no escritório, com diversos encontros e colóquios. Segunda-feira 16, pela manhã, vai de carro com o seu secretário a Rimini para de-

dicar uma semana de trabalho pessoal e estudo, também preparando textos e intervenções para momentos sucessivos.

Retorna a Roma no sábado 21 e, no dia seguinte, vai à Faculdade Auxilium, onde preside a Eucaristia com as FMA reunidas para agradecer ao Senhor pelos 100 anos da Ir. Ernestina Marchisa.

No dia 23 pela manhã, o Reitor-Mor vai de carro para Turim – Valdocco a fim de participar da Solenidade de Maria Auxiliadora. Acompanham-no o seu secretário e o Salesiano coadjutor Sr. Renato Celato, presente na Pisana desde os seus inícios, que celebra neste ano o 75º aniversário de profissão religiosa. Tendo chegado no final da tarde, visitam os irmãos enfermos da “Casa Beltrami” em Valsalice.

No dia 24, o Reitor-Mor encontra-se com os noviços e formadores dos 5 noviciados europeus e, em seguida, os docentes do 4º nível do curso de salesianidade do Centro Salesiano de Formação Permanente das duas Regiões americanas. À tarde, antes

de presidir a solene Eucaristia em honra de Maria Auxiliadora, tem um encontro com as FMA em sua sede de Valdocco. O dia de festa encerra-se com a participação na procissão pelas ruas de Valdocco, com a presença do arcebispo Dom Cesare Nosiglia.

Retornando a Roma, nos dias 26 e 27 de maio, participa da Assembleia da União dos Superiores Gerais, que se realiza no “Salesianum”. Logo depois, participa da Consulta Mundial da Família Salesiana, que acontece na Casa Geral.

Domingo 29, com o seu secretário, vai de trem a Florença onde preside a Eucaristia na igreja da Sagrada Família e encontra-se com a comunidade educativa e paroquial local e a Família Salesiana da Toscana. Também está presente o Inspetor, P. Leonardo Mancini. À tarde, visita a outra presença salesiana de Florença – Scandici, celebrando a S. Missa para a comunidade paroquial.

Retornando a Roma, dá início, no dia 30 de maio, à sessão plenária de verão do Conselho-Geral.

4.2. Crônica dos Conselheiros-Gerais

Vigário do Reitor-Mor

O Vigário do Reitor-Mor, P. Francesco Cereda, no semestre janeiro-junho de 2016, continuou o seu trabalho normal, permanecendo em geral na Casa Geral de Roma. Trabalhou em contato com os Inspetores e irmãos em vista da busca de pessoal para as muitas necessidades da Congregação: Casa Geral, Visitadoria da UPS, Catacumbas, Lugares salesianos, Comunidade do Vaticano, Comunidades internacionais... Acompanhou o andamento dos processos penal e civil em andamento. Com o Secretário-Geral, acompanhou o esclarecimento de situações irregulares de irmãos. Manteve, com o Procurador-Geral, relações constantes com as Inspetorias que o interpelavam sobre questões de falta de disciplina religiosa. Presidiu alguns Conselhos-Gerais na ausência do Reitor-Mor. Fez algumas visitas especiais e encontros específicos.

Em janeiro, nos dias 30-31 e 1º de fevereiro, presidiu algumas

celebrações para a festa de Dom Bosco no Colle e em Valdocco; participou também do Conselho inspetorial da Inspetoria ICP para um confronto sobre as necessidades de pessoal e o projeto dos lugares salesianos. Em fevereiro, no dia 15, participou da Comissão Teológica da União dos Superiores-Gerais. Em abril, nos dias 6-10, interveio no Seminário para a promoção das Causas de beatificação e canonização. Em maio, no dia 5, participou do congresso e da celebração pelos 75 anos da Faculdade de Direito Canônico da UPS; no dia 16, participou da Comissão Teológica da União dos Superiores-Gerais; nos dias 25-27, participou da Assembleia semestral da União dos Superiores-Gerais.

Participou de celebrações Eucarísticas, interveio ou deu ‘boas-noites’ em vários encontros realizados na Casa Geral ou no “Salesianum” ou em Roma: Conselho central da Associação dos Salesianos Cooperadores, Encontro dos Diretores da Ins-

petoria ICP de Turim, Curso de formação para os Mestres dos Noviços, Capítulo inspetorial da Visitadoria da UPS, Curso de formação dos novos Ecônomos inspetoriais, Encontro dos pré-noviços italianos em Genzano, Encontro dos delegados para a comunicação social da Europa, Encontro de formação dos Delegados inspetoriais para a pastoral juvenil, Encontro dos Diretores do Boletim Salesiano...

Conselheiro para a Formação

Logo depois da conclusão da sessão de inverno do Conselho-Geral, de 28 de janeiro a 2 de fevereiro, o Conselheiro para a Formação, P. Ivo Coelho, participou em Roma dos eventos conclusivos do ano dedicado à Vida Consagrada.

De 7 a 14 de fevereiro, com o P. Cleofas Murguia, visitou as casas de formação da Espanha: o pré-noviciado de Sevilha e o pós-noviciado de Granada; o teologado de Madri – Atocha e o aspirantado – pré-noviciado

de Madri – Carabanchel. Teve também a oportunidade de se reunir com os Inspetores e Conselhos das duas Inspetorias SMX e SSM.

De 16 a 20 de fevereiro, visitou as casas de formação de Londres (GBR) e de Dublin (IRL), encontrando-se também com os Inspetores e alguns Conselheiros inspetoriais. Pôde ainda encontrar-se com alguns tirocinantes (inclusive os jovens missionários do Projeto Europa).

Pelo final de fevereiro, chegou o P. Silvio Roggia, que substitui o P. Chrys Saldanha na equipe do Dicastério para a Formação. P. Chrys Saldanha partiu da Casa Geral no mês de janeiro de 2016.

De 28 de fevereiro a 12 de março, aconteceu na Casa Geral de Roma o primeiro curso para os Mestres dos noviços de línguas italiana-espanhola-portuguesa.

Após a sessão intermédia do Conselho-Geral (14-23 de março), de 1º a 8 de abril, o Conselheiro para a Formação fez, em nome do Vigário do Reitor-Mor, a visita canônica à Delegação da Eritreia. Esta Delegação foi des-

tacada da Inspetoria AET e agora depende diretamente do Reitor-Mor.

De 11 a 18 de abril, com o P. Silvio Roggia, o Conselheiro visitou as casas de formação das Inspetorias AFW (aspirantado e noviciado de Sunyani, Gana; aspirantado de Akure; pré-noviciado de Ondo; e pós-noviciado de Ibadan, Nigéria) e AFO (noviciado de Gbodjomé, Togo; pós-noviciado de Lomé, Togo).

De 22 a 24 de abril, com o P. Fabio Attard, Conselheiro para a Pastoral juvenil, animou, em Roma, o seminário de estudo sobre o acompanhamento do pessoal salesiano nos processos de formação (com a participação de 35 irmãos das várias Regiões).

Nos dias 25-26 de abril, participou, em Barcelona, com o P. Cleofas Murguia, do encontro dos Inspetores da Região Mediterrânea.

Em 29 de abril, o Conselheiro participou da inauguração dos Dias de Comunicação Social, na UPS, e mais tarde de um encontro com o Reitor Magnífico e

outros docentes da UPS para debater sobre o Curso de Formação Permanente de Formadores, que aconteceu na Universidade.

Em 1º de maio, o P. Ivo Coelho participou em Genzano, com o P. Cleofas Murguia e o P. Silvio Roggia, do 'Face a Face' (encontro anual dos pré-noviços e noviços presentes na Itália).

De 4 a 15 de maio, com o P. Cleofas Murguia, visitou as casas de formação das Inspetorias ARS (pré-noviciado de Bahía Blanca e teologado de San Justo), ARN (aspirantado – pré-noviciado de Funes, noviciado de Alta Gracia, pós-noviciado de Córdoba), PAR (aspirantado – pré-noviciado de Ypacaraí e pós-noviciado de Assunção), e URU (aspirantado – pré-noviciado de Villa Colón e teologado de Montevidéu). Onde possível, encontrou-se também com os Inspetores e algum membro de seus Conselhos. Em Montevidéu, o Conselheiro fez uma breve visita ao cardeal Daniel Sturla, SDB.

Em 16 de maio, foi a Medellín, Colômbia, com o P. Timothy

Ploch, Conselheiro regional para a Interamérica, para um encontro com os Inspetores membros do “Curatorium” do teologado de Bogotá.

Em 22 de maio, participou do encontro anual dos noviços da Europa no Colle Don Bosco e em Chieri.

Conselheiro para a Pastoral Juvenil

Durante o mês de fevereiro de 2016, aconteceram dois encontros regionais para os Delegados da Pastoral Juvenil das Regiões Mediterrânea e Europa Centro-Norte. Estes encontros eram os últimos da série de encontros regionais que o Dicastério da Pastoral Juvenil e o Dicastério para as Missões promoveram e organizaram juntos. O tema do voluntariado missionário salesiano foi o tema que os Delegados dos dois Setores estudaram e trataram juntos:

- Região Mediterrânea, Santiago de Compostela, Espanha, de 2 a 6 de fevereiro de 2016;

- Região Europa Centro-Norte, Roma, de 9 a 12 de fevereiro de 2016.

Nesses encontros também foi feita uma reflexão sobre o tema da Pastoral Juvenil e a Família, em preparação ao Congresso Internacional que acontecerá em Madri no final de novembro de 2017.

Um segundo campo de animação foi o das visitas de animação, pregação de Exercícios Espirituais e encontros de animação e formação, em colaboração com os Dicastérios correspondentes:

- de 24 a 28 de fevereiro, o Conselheiro fez uma visita de animação sobre o processo de socialização e assimilação da nova edição de Pastoral Juvenil Salesiana. Quadro referencial na Inspeção IND, em Dimapur, Índia;
- encontro de animação dos três Conselheiros – Pastoral Juvenil, Comunicação Social e Missões – nas seguintes duas Conferências inspetoriais:

- Ásia Sul, em Mumbai, Índia, de 1º a 4 de março de 2016;
- Ásia Leste e Oceania, em Manila, Filipinas, de 8 a 11 de março de 2016;
- curso de Exercícios Espirituais a um grupo de religiosas, Malta, de 29 de março a 1º de abril de 2016;
- dois cursos de Exercícios Espirituais aos Salesianos, Cebu, Filipinas, de 3 a 16 de abril de 2016;
- colaboração do Dicastério da Pastoral Juvenil com o Dicastério para a Formação no seminário sobre o acompanhamento espiritual nos processos formativos, de 22 a 24 de abril de 2016;
- participação nos Jogos Europeus da PGS-I, em Viena e Bratislava, de 4 a 8 de maio de 2016, com um encontro de animação e participação de todos os responsáveis inspetoriais do setor esporte;
- encontro do Dicastério com o Centro Nacional Salesiano de Pastoral Juvenil, Madri, Espanha, nos dias 11 e 12 de maio de 2016;
- enfim, a Escola dos Delegados de Pastoral Juvenil, Roma, de 16 a 27 de maio de 2016, com a presença de 53 participantes de 48 Inspetorias.

Conselheiro para a Comunicação Social

O Conselheiro para a Comunicação Social (CS), P. Filiberto González, concluídas as reuniões do “Plenum” de inverno, participa, em 29 de janeiro, do encontro de organização das Jornadas Salesianas de Formação para Comunicação Social na UPS-FSC com outros membros dos Dicastérios da Comunicação e Formação dos Salesianos e dos Âmbitos da Comunicação e Formação das FMA e outros membros representantes das comunidades de formação inicial e da Canção Nova.

Fevereiro de 2016. No dia 4, com a equipe do Dicastério, acolhe a equipe de comunicação dos Dehonianos para compartilhar com eles o SSCS nas áreas de animação/formação, informação, produção/empresas e a atenção à arte e cultura e sua promoção.

De 12 a 17 está em Madri. Nesses dias, participa e intervém no Segundo Congresso Nacional Salesiano de Comunicação para refletir sobre a “Presença salesiana nos Pátios Digitais”. Reúne-se também com o Inspetor e alguns membros do seu Conselho; o Diretor e o pessoal da Editora CCS; o novo Diretor do Boletim Salesiano da Espanha; o Diretor da Procuradoria Missionária da Espanha com sua Equipe de Comunicação e a comunidade salesiana; visita o teologado de Atocha e também a Casa inspetorial das FMA.

Março de 2016. De 29 de fevereiro a 4 de março, participa em Mumbai do encontro dos Inspetores da Região Ásia Sul com o Regional P. Maria Arokiam e os Conselheiros de setor da Pastoral Juvenil e das Missões. Colhe a

oportunidade para encontrar-se com o Delegado para a CS de Mumbai para a Região Ásia Sul, agora coordenador regional dos Delegados para a CS, e visitar a Editora TEJ-PRASARINI.

De 5 a 12 de março, participa em Manila, Filipinas, do encontro dos Inspetores da Região Ásia Leste – Oceania, juntamente com o Reitor-Mor, o Regional P. Václav Klement e os Conselheiros de setor da Pastoral Juvenil e das Missões. Colhe a oportunidade para encontrar-se também com o Delegado para a CS de FIN, agora coordenador regional dos Delegados para a CS para a Região Ásia Leste – Oceania, e visitar as editoras e livrarias.

De 14 a 23, em Roma, participa da sessão intermédia do Conselho-Geral. No dia 29, participa do Conselho de administração da SEI.

Abril de 2016. De 4 a 7 de abril, visita a Inspetoria de Manaus, Brasil, para acompanhar uma equipe de quatro profissionais em vídeo e fotografias da “Missões Dom Bosco” a fim de recolher imagens dos salesianos

missionários e dos Yanomami de Maturacá e de São Gabriel da Cachoeira; apresenta propostas de sinergia e colaboração.

Nos dias 29 e 30 de abril, participa da Quinta Jornada Salesiana de Formação para a Comunicação Social na UPS/FSC Roma, organizada pelos Dicastérios para a CS e a Formação e o Âmbito para a CS e a formação das FMA com a FSC da UPS e do Auxilium. Além da participação de 160 formandos e formandas dos SDB e FMA, o encontro enriqueceu-se com a presença dos representantes jovens dos grupos da FS. O tema central foi “Comunicação e Misericórdia: um encontro fecundo”.

Maio de 2016. De 12 a 15 de maio, no “Salesianum” de Roma, preside o Encontro dos Delegados/as para a Comunicação Social das Inspetorias da Europa. Partilham-se as boas práticas e aprofundam-se os temas da comunicação institucional e o uso da social *network* para uma comunicação institucional eficaz e equilibrada, que ajude a comunicar em regime de síntese entre identidade e relevância.

De 19 a 22, preside o encontro mundial dos Diretores do Boletim Salesiano. Estiveram presente 45 diretores, 20 dos quais nomeados recentemente. Foram três os temas de partilha e reflexão: a identidade do BS, o BS como revista institucional, e o processo de administração, edição e promoção do BS de CAM, cartáceo e digital.

No dia 31, com o Ecônomo-Geral, participa do Conselho de administração da SEI.

Conselheiro para as Missões

Concluída a sessão invernal do Conselho-Geral, o Conselheiro para as Missões, P. Guillermo Basañes, participou na Casa Geral de diversos encontros do Don Bosco Network – DBN, partindo em seguida para a Inspetoria da França e Bélgica Sul (FBR). Em Liège, no dia 30 de janeiro, concelebrou na ordenação sacerdotal de um jovem missionário haitiano e no dia seguinte festejou a solenidade de São João Bosco.

Juntamente com os membros do Setor Missões, o P. Basañes participou da reunião dos Delegados de Pastoral Juvenil e de Animação Missionária da Região Mediterrânea, de 2 a 5 de fevereiro, em Santiago de Compostela, Espanha. Encontro semelhante viu-o empenhado, de 9 a 12 de fevereiro, na Casa Geral, desta vez com os Delegados da Região Europa Centro-Norte.

Ainda em contexto europeu, o P. Guillermo presidiu a reunião dos jovens missionários do “Projeto Europa” que se deu de 14 a 16 de fevereiro, no Salesianum de Munique.

Logo depois, o Conselheiro partiu para o Nordeste da Índia, onde, de 18 de fevereiro a 25 de maio, fez, em nome do Reitor-Mor, a Visita extraordinária à Inspetoria de Guwahati. Trata-se de um Inspetoria de profundas raízes missionárias. Pôde visitar cada uma das comunidades e estações missionárias.

No período desta Visita extraordinária, o P. Basañes também pôde participar nos dias 1º e 2 de março de uma reunião dos Ins-

petores da Região Ásia Sul, em Mumbai (INB), visitando depois as casas de formação de Nashik e Pune. Encontro semelhante aconteceu com todos os Inspetores e Delegados da Região Ásia Leste – Oceania, em Batulao (FIN), de 7 a 11 de março, com a presença do Reitor-Mor.

Em 26 de maio, o Conselheiro retornou à sede de Roma.

Ecônomo-Geral

Em janeiro de 2016, o Ecônomo-Geral, Sr. Jean Paul Muller, esteve empenhado nos dias 11 a 14 de janeiro nas audiências do Tribunal Penal em curso. No dia 13 de janeiro, participou, como Presidente, da sessão da comissão econômica realizada na Pisana e na UPS; o tema do encontro versava sobre o exame da situação econômica da Universidade Pontifícia Salesiana e da Visitadoria “Maria Sede da Sabedoria” em vista da própria sustentabilidade. De 23 a 25 do mesmo mês, o Ecônomo voou a Bonn para participar do Conselho de Administração (CDA) da Procuradoria.

Fevereiro abre-se com a presença do Ecônomo-Geral na aula do Tribunal Civil de Milão, junto à Corte de Apelo. De 9 a 13 do mesmo mês, faz uma viagem a Moçambique para visitar as obras e reunir os ecônomos locais. Nesse período passado na África lusófona, o Ecônomo fez várias conferências sobre a prática administrativa e jurídica no governo das Inspetorias, a fim de esclarecer alguns pontos administrativos aos ecônomos locais. Após o parêntesis africano, o Ecônomo-Geral empenhou-se em Luxemburgo junto ao Tribunal para intervir numa audiência.

Nos dias 21 e 22 deste mês, o Ecônomo está em Madri para fazer uma conferência aos diretores da Inspetoria “São Tiago Maior” sobre os temas “Critérios religiosos para gerir a economia das comunidades e das obras” e sobre “A figura do diretor salesiano na idade pós-moderna”. No último dia do mês, o Ecônomo-Geral participa do CDA da UPS para refletir, com os altos cargos universitários, sobre alguns temas emergidos no período.

Em março, numa conferência feita aos Mestres dos noviços, o Ecônomo apresenta o seu texto intitulado “educação à pobreza religiosa”, insistindo sobre a importância de viver em simbiose com os outros, de não se apegar a bens supérfluos, mas de redescobrir a verdadeira essência do ser salesiano.

Em meados do mês, o Ecônomo foi enviado à Polónia para participar da Conferência dos bispos da região Europa Oeste sobre Fundraising, realizado em Varsóvia. A sua pesquisa centrada em Fundraising e Crowdfunding aplicados aos projetos de matriz religiosa, permitiu não só o conhecimento e a publicidade da obra salesiana no mundo, mas ofereceu também um estímulo à busca de novos benfeitores para as obras salesianas. Nesta segunda apresentação, depois da outra de novembro de 2015, o Ecônomo ampliou o estudo anterior, oferecendo concretamente aos presentes alguns pontos práticos de realização do Crowdfunding e do Fundraising.

No final do mês, participa do CDA da Associação, “Pro Universitate”.

O mês de abril abre-se com uma viagem do Ecônomo-Geral à Nigéria e a Gana, tanto para visitar as obras, como para fazer algumas conferências. Apresenta um texto com o título “Divina Providência e economia terrena: dois aspectos da mesma medalha na gestão das obras salesianas”, em que insiste sobre a importância de empenhar-se dia a dia no funcionamento e no desenvolvimento da obra; evidencia, de fato, que o trabalho junto com a fé são instrumentos fundamentais dos quais devemos nos servir para transformar os aspectos negativos e as injustiças em aspectos significativos de solidariedade.

De 13 a 15 do mesmo mês, o Ecônomo participa das sessões da Comissão econômica em Turim para tratar dos temas de Valdocco e do Colle Don Bosco. O objetivo destas reuniões era analisar algumas questões críticas presentes nos lugares salesianos, apresentando algumas reflexões sobre as possíveis formas de in-

tervenção compatíveis e coerentes com o critério da sustentabilidade econômica.

Participa do seminário internacional sobre a encíclica “Rerum Novarum”, de Leão XIII, no qual se analisa a relação entre Liberdade Religiosa e Liberdade Econômica. A conferência considera o pedido de Leão XIII para retornar ao estudo de Tomás de Aquino, examina como a encíclica avalia a propriedade privada, a sua crítica do socialismo e o seu significado para a Europa ocidental e oriental de hoje, como também a sua abordagem geral em relação à liberdade humana e às exigências da justiça.

Nos últimos dias de abril, o Ecônomo vai a Malta para o encontro com os Inspectores da Região Europa Centro e Norte, intervindo com um texto sobre a gestão salesiana na Europa que muda. Nesse texto, além de analisar as questões sociopolíticas da Europa na emergência dos refugiados, detém-se para ilustrar as linhas-guia de uma gestão transparente e eticamente coerente com a finalidade da obra.

Em maio, o Ecônomo-Geral, com o tesoureiro e o secretário, organiza uma semana de aulas para os novos Ecônomos inspetoriais sobre gestão, prestação de contas e transparência financeira; em particular, sobre os balanços, a transparência, a gestão das obras e a organização das Inspetorias.

Em 9 de maio, mantém um encontro institucional no dia dedicado à Europa.

De 12 a 14 do mesmo mês, o Ecônomo participa do encontro internacional da Fundação “Centesium annus”, centrado sobre o tema “Business initiative”, no qual são tratados temas econômicos, sociopolíticos e éticos na gestão financeira e na luta contra a pobreza.

O Ecônomo-Geral, no final do mês, participa em Leipzig, Alemanha, da assembleia bienal dos católicos, explicando ao público a lógica da intervenção salesiana nos desafios relativos à juventude desocupada e não formada, em particular quais os passos concretos e o *modus operandi* da intervenção salesiana para influir na política local e europeia.

Conselheiro para a Região África e Madagascar

Concluída a sessão plenária invernada do Conselho-Geral, o Conselheiro para a Região África e Madagascar, P. Américo Chaquisse, de 29 de janeiro a 2 de fevereiro de 2016, esteve na Inspetoria AFO para presidir as celebrações de encerramento do Bicentenário, a posse do novo Inspetor e uma reunião do Conselho inspetorial.

De 2 a 5 de fevereiro, esteve em Accra, Inspetoria AFW, para estar com o Reitor-Mor em visita de animação à Inspetoria e participar da reunião do Reitor-Mor com o Conselho inspetorial. Em 7 de fevereiro, chegou em Lilongwe, Malaui, para iniciar a Visita extraordinária à Visitadoria ZMB (Zâmbia, Malaui, Namíbia, Zimbábue). A visita foi concluída em 30 de abril. Durante a visita, o Conselheiro também participou de três “Curatorium”: na AFC, para o teologado de Lubumbashi, República Democrática do Congo; na AFE, para o teologado de Utume,

Quênia, e para o pós-noviciado de Moshi, Tanzânia. Também pôde visitar as casas de formação da AFC: o noviciado de Ruashi e o pós-noviciado de Kansebula. Esteve ainda no pré-noviciado da AFE, em Nairóbi. Durante a Visita extraordinária, também fez a consulta para o novo Superior da Visitadoria ZMB.

Em 1º de abril, o Conselheiro Regional chegou a Madagascar enquanto o Reitor-Mor se encontrava ali para uma visita de animação. De 5 a 7 de abril, o Conselheiro participou do encontro do Reitor-Mor com os membros da Conferência (Regional) das Inspetorias e Visitadorias da África e Madagascar (CIVAM). Depois, de 8 de abril a 13 de maio, fez a visita extraordinária à Visitadoria de Madagascar (MDG). Em seguida, de 24 a 28 de maio, esteve na Visitadoria de Moçambique (MOZ) para uma visita de animação, visitando o noviciado, o pré-noviciado e o aspirantado. Em 29 de maio, retornou à sede de Roma.

Conselheiro para a Região América Latina – Cone Sul

Depois de participar da sessão plenária invernãl do Conselho-Geral, o Conselheiro Regional para a América Latina – Cone Sul, P. Natale Vitali Forti, partiu no dia 28 de janeiro de 2016 para a Inspetoria de Porto Alegre (BPA), prosseguindo depois para a Inspetoria da Argentina Norte (ARN), onde, em 31 de janeiro, participou do início de missão do novo Inspetor, P. Gabriel Romero.

Em 1º de fevereiro, foi à Inspetoria de Manaus, Brasil (BMA), para participar do Conselho inspetorial no dia 2 de fevereiro e visitar a comunidade do pós-noviciado. No dia 7 de fevereiro, foi a Montevideu para participar do Conselho inspetorial e entregar a carta do Reitor-Mor na conclusão da visita extraordinária realizada nos meses anteriores. Participou também da assembleia comunitária da Inspetoria do Uruguai (URU) no dia 8 de fevereiro.

Em 12 de fevereiro, foi a Aracatuba (BCG) para participar da inauguração do novo campus

universitário que acolhe mais de 8.000 estudantes universitários. Participou também das reuniões do Conselho universitário da Universidade Salesiana de Campo Grande no dia 15 de fevereiro.

Em 18 de fevereiro, chega em São Paulo (BSP) para participar – no dia 19 – da ordenação de 10 novos Diáconos que estudam no estudantado teológica de São Paulo – Lapa, BSP.

No mesmo dia, chegou à cidade de Porto Alegre (BPA) para iniciar a visita extraordinária, em nome do Reitor-Mor. Em 20 de fevereiro, reuniu-se com o Conselho inspetorial para uma avaliação da carta do Reitor-Mor de seis anos atrás. Escutou também a relação sobre o estado da Inspeção nos diversos setores de trabalho da missão salesiana.

A Visita extraordinária prolongou-se até 16 de maio. O Conselheiro visitou 15 comunidades salesianas. A Inspeção anima 8 escolas, 1 faculdade, 11 paróquias, 6 obras sociais, três casas de formação, uma das quais é interinspetorial, 8 oratórios festivos e 2 tipografias em três Esta-

dos do Brasil: Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, e em 9 Dioceses.

Os Salesianos são 84 neste momento.

No dia 13 de maio, visitou, em São Leopoldo, a comunidade das Missionárias de Cristo Ressuscitado, ainda não pertencente à Família Salesiana.

O P. Natale Vitali concluiu a Visita a Porto Alegre no dia 16 de maio, reunindo todos os diretores das comunidades salesianas e o Conselho inspetorial para apresentar a visão da Inspeção e alguns desafios que têm neste momento.

Durante o tempo da Visita extraordinária, participou do Capítulo inspetorial de 13 a 15 de abril e da ordenação diaconal de um irmão em 16 de abril.

De 22 a 25 de abril, em Brasília, participou da reunião dos Inspectores do Brasil e também da reunião com as Inspeções da Rede Salesiana de Escolas.

Em 9 de maio, participou do “Curatorium” do Noviciado de Alta Gracia (ARN), onde fazem a experiência do noviciado

as 5 Inspetorias da CISUR. No dia seguinte, 10 de maio, esteve presente no “Curatorium” do Pós-noviciado, casa de formação interinspetorial para 4 Inspetorias da CISUR.

Após a conclusão da visita extraordinária à Inspetoria de Porto Alegre (BPA), o Regional foi a Campo Grande, Inspetoria BCG, para avaliar a Visita extraordinária àquela Inspetoria, feita em 2013. Reuniu-se no dia 18 de maio com os Diretores e o Conselho inspetorial. Cada diretor expôs, por escrito, a avaliação da Visita extraordinária, feita na própria Comunidade, e o Conselho inspetorial reviu a carta do Reitor-Mor na conclusão da visita de 2013. Em 19 de maio, visitou a “Universidade Salesiana Dom Bosco”, de Campo Grande, para tomar conhecimento dos novos projetos da Universidade que, neste momento, atende a 13 mil alunos.

No mesmo dia, 19 de maio, foi à Inspetoria de Recife (BRE), reunindo-se com o Inspetor P. Nivaldo Luiz Pessinatti, que iniciou a sua missão no dia 5 de janeiro

deste ano, e também com o Conselho inspetorial.

No domingo, 22 de maio, recebeu 5 novas promessas da ADMA na paróquia salesiana de Caetés e fez uma conferência sobre a Família Salesiana para os diversos grupos da Família Salesiana.

No dia 24, participou da festa de Maria Auxiliadora em Assunção, Paraguai, e no dia 25 participou do Conselho inspetorial.

No dia 28 de maio, retornou a Roma para tomar parte na sessão plenária de verão do Conselho-Geral.

Conselheiro para a Região Interamérica

Após a conclusão da sessão plenária de inverno do Conselho-Geral (dezembro de 2015 e janeiro de 2016), o Conselheiro para a Região Interamérica, P. Timothy Plock, partiu de Roma no dia 28 de janeiro indo a Porto Príncipe, Haiti, para a posse do novo Superior da Visitadoria Beato Filipe Rinaldi (HAI), P. Jean Paul Mésidor. Em 1º de

fevereiro, foi aos Estados Unidos para ocupar-se com algumas questões pessoais e familiares, podendo também acompanhar o Inspetor dos Estados Unidos Leste (SUE) em alguns problemas de sua saúde.

Sua ocupação principal no período de fevereiro a maio de 2016 foi fazer a visita extraordinária à Inspetoria “São Luís Beltrán”, de Medellín, Colômbia (COM). O Regional visitou todas as comunidades e obras, conversou com cada irmão, reuniu-se duas vezes com o Inspetor e seu Conselho, como também com os Delegados inspetoriais e as diversas Comissões. Participou, além disso, na qualidade de observador, do Capítulo Inspetorial de 8 a 13 de abril. Concluiu a visita extraordinária em 26 de maio de 2016 com uma Assembleia dos Irmãos, antes de retornar a Roma, em 27 de maio, para a sessão plenária de verão do Conselho-Geral.

Houve dois momentos nos quais o Visitador precisou deixar a Inspetoria COM para outras tarefas. De 13 a 19 de março retornou a Roma para a sessão intermédia do Conselho-Geral,

durante a qual apresentou a relação sobre a Região Interamérica. Uma segunda vez, para fazer a consulta em vista da nomeação do novo Inspetor da Inspetoria “Santa Rosa de Lima”, do Peru. Ali encontrou os irmãos reunidos em três grupos, respectivamente nas casas de Piura, Chosica e Lima.

Conselheiro para a Região Ásia Leste e Oceania

Após a sessão plenária de inverno do Conselho-Geral, o P. Václav Klement fez por três meses – de 30 de janeiro a 1º de maio – a Visita extraordinária à Inspetoria da Índia-Tiruchy (INT). A visita foi realizada com a modalidade do discernimento no estilo do CG27 (escuta – leitura – caminho). Durante a visita às 29 presenças e comunidades locais, o Visitador compartilhou o ícone bíblico do CG27 – “Jesus, a videira e os ramos” – como um sinal visível da conversão para pertencer mais a Deus, aos irmãos e aos jovens.

Quase no mesmo período, o Conselheiro regional para a Ásia

Sul, P. Maria Arokiam Kanaga, fez a Visita extraordinária à Inspetoria FIN (Filipinas Norte, Papua Nova Guiné e Ilhas Salomão) juntamente com a consulta para o primeiro Superior da Visitadoria PGS (Papua Nova Guiné – Ilhas Salomão).

A visita extraordinária a INT foi interrompida uma vez, quando o Conselheiro regional acompanhou o Reitor-Mor em sua visita a três Países: Camboja (28 de fevereiro – 2 de março, THA), Laos (3-4 de março, THA) e Filipinas (5-6 de março FIN – Manila). O Reitor-Mor esteve presente por dois dias (7-8 de março) no encontro anual dos Inspectores da Região Ásia Leste – Oceania (7-11 de março, Batulao – FIN) com os três Conselheiros para a missão salesiana: P. Fabio Attard (PJ), P. Filiberto González (CS) e P. Guillermo Basaños (Missões).

Após a visita extraordinária à Inspetoria INT, o Conselheiro regional fez duas visitas de animação às Inspetorias da Coreia (KOR, 2-13 de maio: Seul e Kwangju) e da Austrália – Pacífico (AUL, 14-20 de maio: Sydney

na Austrália e Suva em Fiji). Nas duas Inspetorias, presidiu uma reunião com o Conselho inspetorial, fazendo uma verificação do caminho após a precedente Visita extraordinária e tratando dos frutos do recente Capítulo inspetorial sobre o redesenho das presenças salesianas.

O P. Václav, graças ao convite informal do Arcebispo Dom John Ha Tiong Hock, pôde visitar pela primeira vez a arquidiocese de Kuching, Malásia (9-11 de maio), e examinar as possibilidades e condições para o início da primeira presença salesiana nesse País.

Devido à ordenação episcopal do nosso irmão P. Virgílio da Silva (ITM) como bispo de Dili (Timor Leste, 19 de março), o Conselheiro regional precisou fazer – no período de 21 a 30 de maio – a consulta para o próximo Superior da Visitadoria ITM, que abrange o Timor Leste e a Indonésia.

Em seguida, o P. Klement retornou à sede no dia 30 de maio para a sessão de verão do Conselho-Geral.

Conselheiro para a Região Ásia Sul

Concluída a sessão plenária de inverno do Conselho-Geral, o Conselheiro regional para a Ásia Sul, P. Maria Arokiam Kanaga, chegou à Índia em 29 de janeiro e uniu-se aos religiosos da diocese de Vellore na celebração conclusiva do Ano da Vida Consagrada. No dia seguinte, participou da Festa da Comunidade das Irmãs de Maria Auxiliadora, em Chennai. Em 31 de janeiro, participou da instalação da estátua de Dom Bosco numa praça pública em sua cidade natal, Varadarajanpet, juntamente com o P. Václav Klement que se encontrava na região para a Visita extraordinária à Inspetoria de Tiruchy (INT).

Em 1º de fevereiro, o Regional foi a Hyderabad para a posse do novo Inspetor, P. Thathireddy Vijayabhaskar. Em seguida, foi a Manila, onde deu início à visita extraordinária à Inspetoria das Filipinas Norte, Manila (FIN) com uma conferência aos Diretores no dia 4 de fevereiro. Os vinte dias seguintes, de 5 a 24 de fevereiro,

foram empregados na visita às 7 comunidades de Pampanga, Tarlac, San José City, Makati (Instituto e Paróquia), Mandaluyong (Instituto e Paróquia) e “Tuloy Children’s Home” em Alabang, Muntinlupa City.

De 25 de fevereiro a 2 de março, o Regional foi à Índia, Mumbai, para as várias reuniões anuais da Conferência Inspetorial Salesiana da Ásia Sul (SPCSA) e suas ramificações, e participar de uma reunião de animação dos Inspetores com os três Conselheiros gerais para a Pastoral Juvenil, para as Missões e para a Comunicação Social. De 3 a 6 de fevereiro, esteve na Inspetoria de Panjim (INP) para a consulta em vista da nomeação do novo Inspetor.

Voltando às Filipinas, P. Maria Arokiam continuou a Visita extraordinária de 7 de fevereiro a 16 de abril. Esta fase da visita levou-o a 17 comunidades localizadas em Canlubang, Parañaque, Makati, Tondo, Mayapa, Santa Rosa, Calamba, Legazpi, Naga, Calauan e Nasugbu-Batulao. Inicialmente, em 8 de fevereiro, fora a Batulao, onde estavam reunidos

o Reitor-Mor e os Inspetores da Ásia Leste e Oceania. Em 16 de abril, concluiu a Visita extraordinária na área das Filipinas com uma reunião com o Conselho Inspetorial e os Diretores.

Passando à Delegação e recém-criada Visitadoria (Vice-Província) PGS, chegou às Ilhas Salomão, visitando as duas casas de Henderson e Tetere, de 18 a 24 de abril. Em seguida, foi a Papua Nova Guiné e visitou as 7 comunidades de Port Moresby, Aaraimiri, Vuna Bosco e Kumgi, de 25 de abril a 16 de maio, concluindo com a celebração da Eucaristia e o encontro com o Conselho Inspetorial e os Diretores. Sucessivamente, o P. Maria Arokiam foi à Austrália para uma visita não oficial às comunidades de Sydney e Melbourne, de 17 a 22 de maio. Retornou à Índia, onde se reuniu com o Comitê Permanente da SPCSA no dia 28 de maio. No dia seguinte retornou a Roma.

Conselheiro para a Região Europa Centro e Norte

Após a sessão plenária de inverno do Conselho-Geral, o Conselheiro para a Região Europa Centro e Norte, P. Tadeusz Rozmus vai, no dia 29 de janeiro, a Baku, Azerbaijão, para participar da solenidade patronal de Dom Bosco na única igreja católica do País, confiada desde o início aos Salesianos da Eslováquia (SLK). Durante a permanência em Baku, visita os irmãos e reúne-se com algumas autoridades eclesiais e estatais.

Do Azerbaijão vai a Berlim e, depois, a Szczecin, para encontrar-se brevemente com os irmãos reunidos em Capítulo Inspetorial. De ali parte para Lyon, França, para participar, antes, da conclusão do Capítulo Inspetorial de FRB e, depois, para iniciar a Visita extraordinária a essa Inspeção da França e Bélgica Sul (de 6 de fevereiro a 24 de maio de 2016).

Durante sua presença na Inspeção FRB, o Regional participa também de outros encontros

ou eventos importantes para o desenvolvimento da Região. Assim, de 14 a 16 de fevereiro, participa em Munique, Alemanha, do encontro dos missionários presentes em diversas Inspetorias europeias no âmbito do “Projeto Europa”. Acolhendo alguns convites, visita também alguns Capítulos Inspetoriais realizados em diversas partes da Região. A falta de tempo torna impossível, infelizmente, encontrar outros irmãos reunidos em seus Capítulos.

Ainda durante a visita extraordinária, nos dias 15 a 17 de abril, acompanha o Reitor-Mor em sua visita de animação na Inspetoria da Bélgica Norte (BEN). De Bruxelas vai a Varsóvia para presidir nos dias 18 a 20 de abril o encontro da Conferência das Inspetorias polonesas (KSIP). Ali estando, inicia a consulta para o novo Inspetor de PLS. Com essa finalidade, visita alguns lugares da Inspetoria (Lublin, Przemyśl, Cracóvia, Oświęcim), onde encontra os irmãos reunidos para o discernimento em vista do novo Inspetor.

No dia 23 de abril vai de Cracóvia a Pila a fim de participar da festa inspetorial de posse do novo Inspetor de PLN, P. Roman Jachimowicz. No mesmo dia vai a Odessa, Ucrânia, para continuar a consulta em PLS. Em Odessa, participa dos encontros com os irmãos presentes naquela parte da Inspetoria.

De Odessa vai a Malta onde, no período de 28 de abril a 2 de maio, participa do encontro dos Inspetores da Região, que anima e preside. Concluída a reunião, volta a Paris para continuar a Visita extraordinária. De 5 a 8 de maio está em Kenitra, Marrocos, com as finalidades relacionadas à Visita extraordinária.

Nos dias 20 e 21 está em Lyon, onde se reúne com o Conselho Inspetorial, realiza a primeira fase da conclusão da Visita e preside a Eucaristia da qual participam membros de grupos da Família Salesiana, presentes naquela parte da Inspetoria. No dia 24 de maio, Solenidade de Maria Auxiliadora, em Paris, conclui a Visita extraordinária. Naquela circunstância, preside a Eucaris-

tia celebrada com grande número de irmãos e a Família Salesiana no Santuário de São Bosco, de Paris – Monte Cristo, e participa da festa familiar.

Após a conclusão da Visita extraordinária, faz uma breve visita à sua mãe e, em 30 de maio, retorna a Roma para participar das reuniões da sessão de verão do Conselho-Geral.

Conselheiro para a Região Mediterrânea

Em 28 de janeiro, concluída a sessão plenária de inverno do Conselho-Geral, o Conselheiro para a Região Mediterrânea, P. Stefano Martoglio, partiu para Sevilha, a fim de continuar a Visita extraordinária à Inspeção “Maria Auxiliadora” (SMX).

Como a nova Inspeção SMX é muito ampla e complexa, com 53 comunidades salesianas e 79 obras, a Visita extraordinária feita em nome do Reitor-Mor ocupou quase um ano, de setembro a novembro de 2015 e do final de janeiro a maio de 2016.

Retomando a Visita no dia 28 de janeiro em Sevilha, o Conselheiro regional iniciou desde a comunidade “Beato Bartolomé Blanco”, sede do pré-noviciado, e ali vivenciou, com os irmãos das comunidades de Sevilha, o tríduo de preparação à festa de São João Bosco na Basílica de Maria Auxiliadora.

No dia da festa de Dom Bosco, transferiu-se à casa de Córdoba, para fazer ali a Visita, celebrando com os irmãos e a Família Salesiana a Solenidade de São João Bosco. Nas semanas seguintes, continuou a Visita passando pelas casas da Inspeção, indo de casa em casa, do Sul (Andaluzia) ao Norte (Aragon – Catalunha).

No final de fevereiro, o Regional participou de dois dias de retiro em Godelleta com os três Conselhos Inspeccionais da Conferência Ibérica; o retiro foi pregado pelo bispo auxiliar de Barcelona: um momento importante de comunhão e espiritualidade.

A Visita extraordinária continuou nas casas, muitas visitadas neste período, com sempre boa acolhida dos irmãos e da realida-

de dos leigos e da Família Salesiana presentes nesta Inspeção de modo verdadeiramente exemplar.

Concluindo o mês de abril, precisamente de 25 a 29, foi realizado em Barcelona – Martí Codolar, o encontro dos Inspectores da Região Mediterrânea; o encontro contou, como sempre, primeiramente com um dia de reunião com os Inspectores da Conferência Ibérica (25 de abril); depois, o encontro plenário de todos os Inspectores da Região nos dias 26-27; enfim, o encontro dos Inspectores da CISI nos dias 28-29 de abril. O encontro dos Inspectores permitiu compartilhar fraternidade, trabalho e visão da caminhada das Inspeções; falar da caminhada dos Capítulos Inspeccionais e pôr no centro da reflexão a situação do Oriente Médio (MOR), apresentada pelo Inspetor P. Munir, para estudar como ajudar aquela Inspeção no seu precioso e delicado trabalho pastoral. Os Inspectores e irmãos da Região Mediterrânea preocupam-se com a situação de MOR e acompanham-na como horizonte missionário da própria Região.

Nos primeiros dias de maio, o Conselheiro regional participou de dois dias com o Conselho inspeccional e um dia de encontro com os Diretores da SMX em Sanlúcar la Mayor, nas proximidades de Sevilha, compartilhando algumas reflexões sobre os passos da caminhada da Visita extraordinária, embora ainda não concluída.

No dia 7 de maio, a SMX, em festa, acolheu o Reitor-Mor para uma semana de visita. Uma graça de Deus, um momento de grande fraternidade, de comunhão com o Reitor-Mor e de crescimento da própria Inspeção. P. Stefano Martoglio participou com o Reitor-Mor da festa inspeccional em Utrera no dia 7 de maio. Depois, continuou a visita às casas, compartilhando a presença do Reitor-Mor em Valência no dia 11 de maio e, em Barcelona, a conclusão da semana do Reitor-Mor na SMX no dia 13.

Em Barcelona houve também um tempo de Conselho Inspeccional SMX, presidido pelo próprio Reitor-Mor, presente também o Visitador extraordinário, para

compartilhar o fruto da semana de visita do Reitor-Mor e algumas reflexões sobre a vida e o caminho da Inspeção.

Em 7 de maio, o Regional concluiu a visita à última comunidade e passou alguns dias em El Campello para trabalhos pessoais e passar alguns dias com a comunidade que o havia hospedado em agosto, antes de iniciar a Visita na SMX.

Em 22 de maio, celebrou a festa de Maria Auxiliadora em El

Campello pela manhã e, à tarde, em Alicante. No dia 23 de maio foi a Lisboa para uma reunião com o Conselho Inspeção de Portugal (POR), no dia da solenidade da Auxiliadora, e dois dias de encontros com os irmãos da Inspeção portuguesa nos dias 25 e 26 de maio.

Em 27 de maio, retornou a Roma a fim de preparar-se para as reuniões do Conselho-Geral já próximas.

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

5.1. “Projeto Europa”

Apresenta-se o texto da Carta do Reitor-Mor endereçada aos Inspectores das duas Regiões “Europa Centro e Norte” e “Mediterrânea” sobre o “Projeto Europa”. A carta contém uma reflexão e uma avaliação do Projeto, feitas no Conselho-Geral como fruto das visitas e dos encontros dos últimos dois anos. O Reitor-Mor quer envolver os Inspectores com seus Conselhos na continuidade e no reforço do caminho do Projeto Europa e, para tanto, indica três “Áreas de intervenção” e oferece algumas propostas concretas sobre a “Metodologia de trabalho” (“Principais temas nos quais refletir” e “Etapas do trabalho”). A carta traz a data de 29 de março de 2016, escrita, portanto, durante a oitava da Páscoa.

Roma, 29 de março de 2016
Prot. 16/0115

À atenção dos
Reverendos INSPETORES
Região Europa Centro e Norte
Região Mediterrânea
Em suas Sedes

Objeto: Projeto Europa

Caríssimo Inspetor,

chegue a ti uma saudação muito cordial neste tempo pascal. Espero encontrar-vos bem, a ti e aos irmãos da Inspetoria, e que o vosso trabalho caminhe serenamente.

Entro em contato contigo para comunicar o fruto das visitas e reflexões que, com o Conselho-Geral, amadureci depois do encontro tido convosco em novembro de 2014. Após aquele encontro e sobretudo a partir de julho de 2015, com o Conselho-Geral, e ultimamente no Conselho-Geral intermédio de março

de 2016, aprofundei o tema do Projeto Europa e posso, agora, oferecer algumas propostas para a continuação deste caminho.

De minha parte, entendo envolver-te com o Conselho Inspeitoral. Penso, pois, em acompanhar-vos, através do trabalho do Conselho-Geral e em particular dos Conselheiros Regionais das duas Regiões da Europa e dos Conselheiros de setor. Por ocasião das reuniões dos Inspetores das duas Regiões, é importante dar espaço à escuta do que está acontecendo na Europa. Precisamos dar atenção às políticas juvenis e intervenções sociais e permanecer em comunhão com a Igreja e com as suas decisões para uma evangelização mais eficaz nas alteradas circunstâncias em que nos vemos a viver e trabalhar.

Refletimos muito nestes anos, estimulados pelas instâncias presentes no Projeto Europa lançado no final do CG26 pelo P. Pascual Chávez. Trata-se, agora, de assumir com mais convicção esta bela solicitação e dar novos passos.

A história vivida até agora assinala, entre os aspectos positivos, a revitalização gerada pelo envio de irmãos provenientes de outras Inspetorias, europeias e não europeias; o clima positivo dos encontros realizados; alguns frutos amadurecidos graças às sinergias ativadas entre as várias Inspetorias. Aquilo que foi feito até agora permanece como memória capaz de fecundar o futuro das nossas presenças.

Não faltaram resistências ou limitações na acolhida e no enfrentamento destes desafios: o diferente grau de envolvimento das Inspetorias da Europa; a convicção de poder enfrentar sozinhos as novas situações desconsiderando a colaboração e a ajuda de outros; a falta de preparação de alguns irmãos que chegaram à Europa; a carência de reflexão sobre o contexto europeu da parte dos próprios irmãos europeus; a escassa colaboração; a falta de uma visão comum sobre a formação.

Como é fácil de compreender, os passos que nos esperam são muitos e exigem individuar me-

lhor os campos nos quais intervir e nos quais concentrar eficazmente as forças. A orientação, dada pelo P. Pascual Chávez e reafirmada também por mim em várias ocasiões, pede discernimento e aprofundamento, mas exclui inércia e improvisações. Eis por que a participação de cada Inspeção – Salesianos, leigos, jovens, etc. – é determinante para a continuação deste caminho.

Áreas de intervenção

Como Conselho-Geral, pensamos em concentrar a atenção ao redor de três áreas nas quais, vez por vez, refletir e iniciar projetos. Estas áreas, embora com nomes diferentes, referem-se às três formulações indicadas pelo Projeto Europa desde 2008.

1. Primeira área: identidade salesiana na Europa

Indicamos para esta área os seguintes temas: a visão antropológica da Europa, a formação inicial e permanente, a significatividade da vida consagrada, a formação da identidade salesiana

dos leigos, a família, as vocações, a presença dos migrantes, o desconforto e a marginalização juvenil, o diálogo inter-religioso sobretudo com o Islã, os projetos educativos na escola e na formação profissional. Em particular, entende-se continuar o caminho da formação inicial nas comunidades internacionais e valorizar os lugares salesianos a serviço da pastoral juvenil de todos os jovens, principalmente dos europeus, e da formação dos leigos.

2. Segunda área: redesenho significativo das presenças na Europa

Nesta área, indicamos alguns processos: a criação de comunidades internacionais no interior de cada Região e de cada Inspeção (Cf. CG 27, 75 § 5) que possam servir a projetos educativo-pastorais em relação às presenças multiétnicas e pluriculturais; a consolidação das presenças nos países confiados às diversas Inspetorias: Albânia-Kosovo, Belarus, Lituânia, Rússia, Turquia, Romênia, Moldávia, Geórgia, Azerbaijão, Marrocos, Ucrâ-

nia, Bósnia-Herzegovina, Sérvia, Bulgária, Tunísia, Sibéria, Suécia; o surgimento de novas presenças em colaboração que correspondam às necessidades, formativas e pastorais, a realizar com a contribuição de irmãos e voluntários europeus.

3. Terceira área: valorização da nossa vocação missionária

Nesta área, desejamos reforçar na Europa o estímulo à presença de irmãos provenientes de outros continentes, através dos seguintes processos: favorecendo a mudança de mentalidade sobre a visão teológica do missionário na Europa; suscitando a mobilidade dos irmãos na Europa, de modo que os primeiros missionários sejam os irmãos europeus; participando do envio de missionários à Europa, não só de irmãos da Ásia e África, mas também da América e Oceania.

Metodologia de trabalho

O processo de reflexão e participação será feito ao redor de

temas tomados das três áreas. O objetivo é oferecer uma plataforma para o diálogo que inicia no interior das Inspetorias para, depois, ser compartilhado em nível das conferências interinspetoriais de cada Região.

Como segundo passo, propõe-se que o processo de reflexão regional constitua a base para ulterior aprofundamento durante os encontros dos Inspetores da Europa, já programados para o início de dezembro de 2016 e também para o encontro de 2018.

Sugerimos que a discussão nos vários níveis tenha o caráter de escuta das experiências do território nos quais trabalhaiis; seja enriquecida pelo conhecimento das orientações eclesiais; tenha a capacidade de deixar-se guiar pelo carisma salesiano. Os desafios que temos à frente apresentam-se numa Europa em plena evolução, política e cultural, que não pode ser ignorada.

O itinerário metodológico e a reflexão não têm por objetivo a redação de um documento, mas servir à vida de cada Inspetoria.

Principais temas sobre os quais refletir

O discernimento feito pelo Conselho-Geral levou-nos a indicar estes três argumentos principais para o próximo encontro:

1. Pastoral juvenil e família na Europa
2. Resposta salesiana à acolhida dos migrantes
3. Presença dos “missionários”

Etapas do trabalho

Os processos que se pretende propor em vista do encontro de dezembro de 2016 são estes:

– *Pastoral juvenil e família na Europa*

O Dicastério para a pastoral juvenil está preparando algumas questões em vista da reflexão ampla sobre o tema que constituirá uma pista de reflexão em sintonia com o caminho do Sínodo sobre a família; o questionário será enviado tão logo sejam concluídos os vários Capítulos inspetoriais;

– *Resposta salesiana à acolhida dos migrantes*

As Inspetorias serão convidadas a oferecer um breve relatório sobre como estão respondendo à emergência da emigração; entre outras coisas, alguns Inspetores – e agradeço-lhes – já me comunicaram os passos e as iniciativas empreendidas em favor da acolhida dos migrantes. No encontro europeu de dezembro de 2016, será feita uma apresentação das respostas, desafios e perspectivas futuras;

– *Presença dos “missionários”*

Será feita uma prestação de contas do acompanhamento do Dicastério para as Missões, convidando algum missionário e/ou alguns de seus acompanhantes a compartilharem as suas experiências.

Haverá também informações sobre o processo do *redesenho das comunidades formativas* na

Europa e o processo de *valorização dos lugares salesianos* para os irmãos, jovens e leigos.

Num segundo momento, oferecerei, com o Conselho-Geral, as orientações metodológicas para o encontro com os Inspectores da Europa previsto para o mês de dezembro de 2016.

Caríssimo Inspetor,

chegando ao final desta apresentação, desejo, com os membros do Conselho-Geral, agradecer-te e encorajar-te pela dedicação e o trabalho que realizas juntamente com os irmãos pelo bem dos jovens confiados aos cuidados da tua Inspeção.

Hoje, o Senhor deseja que a nossa presença na Europa, con-

tinente que afunda suas raízes e identidade na fé cristã, seja ainda significativa e capaz de falar como Dom Bosco ao coração de tantos jovens.

Não faltam nem as forças nem os recursos. Esta nossa querida e “velha” Europa ainda tem muito a oferecer ao mundo. Nós Salesianos não podemos faltar a este encontro. Isso nos é pedido pelo Senhor, nos é pedido por Dom Bosco e nos é pedido sobretudo pelos jovens aos quais decidimos entregar a nossa vida.

Maria Auxiliadora, presente no início da vida da Igreja e da Congregação está sempre junto de nós.



P. Ángel Fernández A., SDB

Reitor-Mor

5.2. G. BOSCO, **EPISTOLÁRIO** vol. VII

Comunica-se sobre a recente publicação, editada pelo Instituto Histórico Salesiano, do Volume VII do EPISTOLÁRIO DE DOM BOSCO, relativo aos anos 1880-1881. Contém 440 cartas escritas por Dom Bosco nesses dois anos (cartas 3121-3561 das publicadas até agora). O volume, com 558 páginas, foi publicado pelas LAS neste ano de 2016.

O Instituto Histórico Salesiano publicou, há poucos meses, editado pelo P. Francesco Motto, o volume VII da edição crítica do Epistolário de Dom Bosco. Esta obra monumental, iniciada por ocasião do centenário da morte de Dom Bosco (1988), contará ao final com dez volumes, num total de 4.500 cartas.

Quase todas estas cartas são relativas aos últimos trinta e cinco anos da vida de Dom Bosco (1855-1888), ou seja, anos nos quais “Dom Bosco tornou-se Dom Bosco” e exatamente os anos ausentes nas bem conhe-

cidas *Memórias do Oratório* (1815-1855). Isso evidencia que estas cartas são a principal e imprescindível fonte para o conhecimento de Dom Bosco adulto e ancião e, como tal, fundador da Sociedade Salesiana (SDB, FMA, Cooperadores), formador dos Salesianos, propagador da sua obra no mundo todo, mestre reconhecido de vida espiritual e de educação juvenil.

Considerando ainda que um terço do volume é formado de cartas inéditas, pode-se compreender facilmente, como escreve o editor dos volumes, que elas oferecem material que pode “fazer retocar e, às vezes, reescrever, páginas inteiras de biografias de Dom Bosco e de ensaios sobre ele”. É como dizer que a história de Dom Bosco não foi escrita uma vez por todas, sobretudo se faltavam ao apelo fontes primárias, justamente como as cartas. Tanto mais se elas são apresentadas com todos os aparatos científicos que, enquanto garantem originalidade e autenticidade do texto, permitem a sua verdadeira compreensão e permitem evitar

os lugares comuns, as ampliações ou os reducionismos e anacronismos, dos quais se teve provas também nas recentes celebrações do bicentenário do nascimento de Dom Bosco.

Em âmbito salesiano, o Epistolário é recomendado particularmente para aqueles que, em geral, são chamados a apresentar Dom Bosco (inspetores, diretores, editores, escritores, diretores de Boletins Salesianos), a fazer-se porta-voz da sua mensagem educativo-pastoral (os Salesianos em geral), aos formadores de jovens Salesianos (nas casas e comuni-

dades formadoras), às bibliotecas interessadas, salesianas e não.

O último volume editado refere-se a um importante biênio da vida de Dom Bosco, aquele que vê a chegada dos Salesianos à Patagônia, Espanha e a Roma, o risco de supressão das casas salesianas na França, o ponto de não retorno nas controvérsias com o Arcebispo de Turim, as grandes emergências econômicas para a construção ao mesmo tempo de três grandes igrejas (Turim-São João), Vallecrosia, Sagrado Coração em Roma) e de três novas fundações na Itália (Lucca, La Spezia e Florença), etc.

5.3. Ereção canônica da Visitadoria “Beato Felipe Rinaldi”, de Papua Nova Guiné e Ilhas Salomão

Reporta-se o Decreto de Ereção Canônica, do Reitor-Mor com o seu Conselho, da nova Visitadoria Salesiana de Papua Nova Guiné e Ilhas Salomão, que corresponde à Delegação já existente, pertencente juridicamente à Inspeção Filipinas Norte. Concordou-se em utilizar a sigla identificativa PGS.

Prot. 300/SG/2015

DECRETO DE EREÇÃO
CANÔNICA
DA VISITADORIA SALESIANA
“BEATO FILIPE RINALDI”
DE PAPUA NOVA GUINÉ E
ILHAS SALOMÃO

O abaixo-assinado, Sac. Ángel FERNÁNDEZ ARTIME, Reitor-Mor da Sociedade Salesiana de São João Bosco,

- considerando o desenvolvimento da missão salesiana e a extensão territorial da Inspeção Salesiana “São João Bosco”, de Makati-Manila (Filipinas);
- tendo em conta que, para a animação mais eficaz, foi constituída, em 28 de julho de 1994, a Delegação Inspeccional “Papua Nova Guiné”, com sede em Kumgi-Kundiawa (Papua Nova Guiné);
- tendo em conta que, em 24 de janeiro de 2005, o Reitor-Mor estabeleceu que a Casa salesiana de Henderson Honiara, nas Ilhas Salomão, dependente da Inspeção do Japão, com suas atividades e os irmãos, fosse transferida, a partir de 1º de abril de 2005, à Delegação de Papua Nova

- Guiné, Inspetoria “São João Bosco” das Filipinas Norte;
- vistos os resultados da consulta feita na Inspetoria;
 - visto o parecer favorável do Inspetor com seu Conselho;
 - obtido o consenso do Conselho-Geral na reunião de **23 de dezembro de 2015**, segundo a norma dos artigos 132 §1,1 e 156 das Constituições:

SEPARA da Inspetoria Salesiana “São João Bosco”, de Makati-Manila (Filipinas) as seguintes Casas:

1. ARAIMIRI “São Pedro Apóstolo”
2. BADILI-GABUTU “São João Bosco”
3. BOROKO EAST “Maria Auxiliadora”
4. BOROKO EAST “São Domingos Sávio”
5. BOROKO EAST “São João Bosco”
6. HONIARA “Maria Auxiliadora”

7. KUMG1-KUNDIAWA “São José”
8. TETERE “São João Bosco”
9. VUNABOSCO “São João Bosco”

e mediante o presente Decreto,

ERIGE CANONICAMENTE a nova VISITADORIA SALESIANA de PAPUA NOVA GUINÉ E ILHAS SALOMÃO, intitulada ao “BEATO FELIPE RINALDI”, com sede em BOROKO EAST (Papua Nova Guiné), casa “Maria Auxiliadora”, com as Casas acima indicadas.

Estabelece-se o quanto segue:

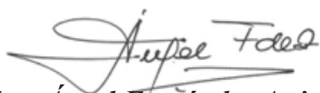
1. Pertencem à Visitadoria os irmãos que, na data da ereção canônica, 23 de dezembro de 2015, vivem e trabalham nas Casas salesianas acima indicadas.
2. Pertencem também a ela os irmãos em formação

originários de Papua Nova Guiné e Ilhas Salomão e os irmãos missionários, mesmo se inseridos em comunidades formadoras externas.

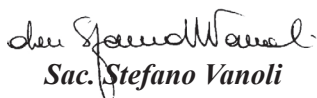
3. O âmbito das relações da Visitadoria com a Inspeção de origem será definido por eventual Convênio aprovado pelo Reitor-Mor.

A Visitadoria terá início com a tomada de posse do novo Superior.

Roma, 23 de dezembro de 2015.



Sac. Ángel Fernández Artime
Reitor-Mor



Sac. Stefano Vanoli
Secretário-Geral

5.4. Novos Inspetores

Apresentam-se (em ordem alfabética) alguns dados dos Inspetores e Superiores de Visitadoria nomeados pelo Reitor-Mor com o seu Conselho no período janeiro – junho de 2016.

1. BAQUERO Pedro Junior, Superior da Visitadoria PAPUA NOVA GUINÉ e ILHAS SALOMÃO.

Em 21 de junho de 2016, o Reitor-Mor, com o seu Conselho, nomeou o sacerdote **BAQUERO Pedro Junior** primeiro Superior da Visitadoria “Beato Felipe Rinaldi”, de **PAPUA NOVA GUINÉ e ILHAS SALOMÃO**, erigida canonicamente em 23 de dezembro de 2015.

P. Pedro Junior **BAQUERO** nasceu no dia 15 de setembro de 1970 e é Salesiano desde 1º de abril de 1990, data da primeira profissão emitida em Bacolod, Inspeção das Filipinas Norte. Professo perpétuo em 24 de março de 1988, foi ordenado presbítero em 8 de dezembro de 1999, em Manila - Parañaque.

Desde o tirocínio, feito em Papua Nova Guiné, seguiu a vocação missionária *ad gentes*. Após a ordenação sacerdotal, acompanhou um curso de formação para os missionários na UPS, Roma, retornando depois a Papua Nova Guiné, em Lariau, onde trabalhou de 2000 a 2006, como pároco e, depois, também diretor. Passou em seguida a Araimiri, trabalhando ali por quatro anos (2006-2010) como diretor, pároco e coordenador escolar. De 2010 a 2014 serviu a comunidade da “Don Bosco Technical School” de Badili/Gabutu como diretor, ecônomo e coordenador escolar.

Desde 2014 era o Delegado para a Delegação inspetorial de Papua Nova Guiné e Ilhas Salomão que, agora, foi erigida como Visitadoria, tendo o P. Pedro Junior Baquero como seu primeiro Superior.

2. CAYO Manuel Eduardo, Inspetor da Inspetoria do PERU.

Para guiar a Inspetoria “Santa Rosa de Lima” do *PERU*, com

sede em Lima, o Reitor-Mor, com o seu Conselho, nomeou, em 22 de junho de 2016, o sacerdote *Manuel Eduardo CAYO*. Sucede ao P. Santo Dal Bem.

Nascido no dia 31 de maio de 1966, em General Roca (Argentina), Manuel Eduardo CAYO emitiu a primeira profissão salesiana em 31 de janeiro de 1986 na então Inspetoria de Bahía Blanca, Argentina, no final do ano de noviciado feito em La Plata. Professor perpétuo em 16 de novembro de 1991, foi ordenado presbítero em 3 de junho de 1995 na sua cidade natal.

Após a ordenação presbiteral trabalhou por quatro anos na casa de Bahía Blanca – Don Bosco, indo depois por dois anos a Roma, onde continuou os estudos na Universidade Pontifícia Salesiana. Retornando à Argentina, passou quatro anos na casa de Bahía Blanca – La Piedad; depois, de 2004 a 2007, em Bahía Blanca – Don Bosco, como diretor. Em seguida, esteve por dois anos (2008-2009) na comunidade de Cipolletti. Foi por vários anos membro do Conselho inspeto-

rial da então Inspetoria de Bahía Blanca e, de novembro de 2005 a janeiro de 2010, Vice-Inspetor dessa Inspetoria. Em janeiro de 2010, foi nomeado Inspetor da Inspetoria Argentina Sul, serviço que prestou por seis anos. Ao final, em fevereiro de 2016, foi nomeado Mestre dos noviços e diretor de Alta Gracia. Agora, é-lhe confiado o serviço de Inspetor do Peru.

3. FERNANDES Felix, Inspetor da Inspetoria da ÍNDIA – PANJIM.

Em 17 de junho de 2016, o Reitor-Mor, com o seu Conselho, nomeou o sacerdote *Felix FERNANDES* novo Inspetor da Inspetoria “São José Vaz” da ÍNDIA – PANJIM (sede em Panjim, Goa). Sucede ao P. Ian Figueiredo.

Felix FERNANDES, nascido em 4 de fevereiro de 1965, em Assolima, Goa (Índia), é Salesiano desde 24 de maio de 1984, data da primeira profissão emitida no noviciado de Nashik. Professo

perpétuo em 24 de maio de 1993, foi ordenado presbítero em 18 de dezembro de 1994 em Panjim, Goa.

Após a ordenação sacerdotal, trabalhou por dois anos em Sirsi, Karnataka (atualmente da Inspetoria de Panjim); depois, em duas casas da Inspetoria de Mumbai: Pune e Lonavla (aqui como diretor). Em seguida, de 2004 a 2006 trabalhou no noviciado de Nashik e, em seguida, foi à Universidade Pontifícia Salesiana de Roma, obtendo o doutorado em Filosofia. Retornando à Índia, trabalhava desde setembro de 2010 em Nashik como decano do Instituto de Filosofia.

Agora, o Reitor-Mor o chamou para assumir o serviço de Inspetor da Inspetoria de Panjim (INP).

4. NETO Ornai Apolinário, Superior da Visitadoria INDONÉSIA – TIMOR.

Em 17 de junho de 2016, o Reitor-Mor nomeou o sacerdote *NETO Ornai Apolinário*, Supe-

rior da Visitadoria “São Calisto Caravario” da *INDONÉSIA – TIMOR (ITM)*, com sede em Dili (Timor Leste). Sucede ao P. Virgílio da Silva do Carmo, que o Santo Padre nomeou bispo de Dili, capital de Timor Leste.

Apolinário NETO nasceu no dia 19 de setembro de 1965, em Bui Bau (Timor Leste), e é Salesiano desde 20 de maio de 1989, data da primeira profissão religiosa emitida em Fatumaka, onde completara o ano de noviciado. Professo perpétuo em 23 de março de 1996, foi ordenado presbítero em 14 de agosto de 1998 em Fatumaka.

Após a ordenação sacerdotal, de 1998 a 2004, foi vice-diretor e ecônomo em Los Palos (obra formada por paróquia, orfanato e oratório), e de 2004 até hoje, residiu no Centro Dom Bosco de Comoro (Dili), onde foi primeiramente diretor do Centro Técnico-Profissional; em seguida, a partir de 2005, Diretor da Casa Inspetorial e de 2010 a 2012 também pároco. Nos últimos 11 anos também exerceu os seguintes ministérios: Secretário da Visitado-

ria, Delegado para os Salesianos Cooperadores e a ADMA, Delegado para a Família Salesiana e, enfim, desde 2010 também Vice-Superior da Visitadoria ITM.

5. *PARSZYWKA Adam, Inspetor da Inspetoria de CRACÓVIA, POLÔNIA.*

Para guiar a Inspetoria “São Jacinto”, com sede em *CRACÓVIA, POLÔNIA*, o Reitor-Mor, com o seu Conselho, nomeou, em 24 de junho de 2016, o sacerdote *Adam PARSZYWKA*. Sucede ao P. Dariusz Bartocha.

Nascido em 5 de julho de 1970, em Myslenice (Polônia), Adam PARSZYWKA emitiu a primeira profissão como Salesiano em 22 de agosto de 1993, em Kopiec, onde fizera o noviciado. Após o pós-noviciado esteve alguns anos como tirocinante e em perspectiva missionária, no Brasil, Inspetoria de Manaus. Professo perpétuo em 26 de setembro de 1999, depois do retorno à Polônia, frequentou os estudos teológicos em Cracóvia, onde

foi ordenado presbítero em 24 de maio de 2002.

Após a ordenação sacerdotal, trabalhou na casa de Swietochlowice, onde foi também Conselheiro da comunidade. Foi transferido a Cracóvia e, depois de uma passagem pela casa de São José, de 2005 até hoje prestou o serviço em Cracóvia – Centro de Pastoral Juvenil onde foi Conselheiro, Vice-Diretor e ultimamente Diretor. Ao mesmo tempo, desde 2004, era Conselheiro inspetorial, com a tarefa especial de Delegado para as Missões.

6. RYCHCIK Krzysztof, Superior da Visitadoria de ZÂMBIA.

À guia da Visitadoria “Maria Auxiliadora” de ZÂMBIA-MALAUÍ-NAMÍBIA-ZIMBÁBUE (ZMB), o Reitor-Mor, com o seu Conselho, nomeou, em 23 de junho de 2016, como Superior, o sacerdote *Krzysztof RYCHCIK*. Sucede ao P. George Chalissey.

P. Krzysztof RYCHCIK nasceu no dia 31 de outubro de 1959 em Turza, Polônia, e entrou no no-

viciado salesiano de Czerwińsk, onde emitiu a primeira profissão salesiana em 22 de agosto de 1984. Partiu em seguida para Zâmbia como missionário, e emitiu os votos perpétuos em Lusaka no dia 19 de agosto de 1990, sendo ordenado sacerdote em Kazembe no dia 26 de abril de 1992.

Após a ordenação, esteve por três anos na casa salesiana de Nairóbi-Utume. Nos três anos seguintes (1999-2001), esteve em Roma para completar os estudos na UPS. Retornando à África, esteve novamente, de fevereiro de 1988 a setembro de 2002, em Nairóbi-Utume, onde exerceu os serviços de ecônomo e, depois, de vice-diretor. Em seguida retornou a Zâmbia, onde foi diretor da comunidade de Lusaka-Chawama, maio de 2002 a fevereiro de 2006, depois vice-diretor em Lusaka-Bauleni e, desde fevereiro de 2008, Mestre dos Novícios da Visitadoria ZMB, nas comunidades de Kabwe e, depois, Makeni.

Em nível de Visitadoria ZMB, foi Delegado para a Formação e para a Pastoral Juvenil. Também foi por um ano (2005-2006) Secretário da Visitadoria.

5.5. Novos Bispos Salesianos

Apresentam-se alguns dados sobre os Bispos Salesianos (em ordem alfabética) nomeados pelo Santo Padre no período janeiro-junho de 2016.

1. BERGAMASCHI Roberto, Vigário Apostólico de Awasa (Etiópia)

Em 29 de junho de 2016, foi comunicada a nomeação feita pelo Papa Francisco do sacerdote salesiano *Roberto BERGAMASCHI* como Vigário Apostólico de *AWASA (Etiópia)*, conferindo-lhe a sede titular episcopal de Ambia.

P. Roberto Bergamaschi nasceu em San Donato Milanese, arquidiocese de Milão em 17 de dezembro de 1954. Acolhendo a vocação salesiana, fez o noviciado em Pinerolo, onde imitiu a primeira profissão em 8 de setembro de 1975, como membro da Inspetoria Lombardo-Emiliana. Estudou filosofia em Turim

– Crocetta, durante o pós-noviciado. Depois do tirocínio prático, fez os estudos teológicos em Cremisan, Terra Santa. Professo perpétuo em 13 de setembro de 1981, foi ordenado presbítero em Brescia no dia 7 de outubro de 1982.

Após a ordenação sacerdotal, foi destinado à Missão da Etiópia, onde realizou o seu apostolado, tendo vários encargos em diversas comunidades: Dilla (1982-1993), Zway (1993-2000), no Vicariato Apostólico de Meki, diretor e pároco; diretor em Adwa, na Eparquia de Adigrat (2000-2004); em Addis Abeba, primeiramente como diretor da obra salesiana de Gotera (2004-2007), depois, da obra salesiana de Mekanissa (2007-2009). Desde 2009 era diretor e pároco na paróquia “Maria Auxiliadora”, no Vicariato Apostólico de Awasa, onde também era membro do Conselho presbiteral e do Conselho da Missão. Em nível inspetorial foi Vice-Superior da Visitadoria de setembro de 1998 a julho de 2010.

2. Do CARMO da Silva Virgílio, Bispo de Dili (Timor Leste).

Em 30 de janeiro de 2016, virgília da Festa de São João Bosco, foi publicada a notícia da nomeação feita pelo Santo Padre Francisco como *Bispo de DILI (Timor Leste)* do sacerdote salesiano *Virgílio do CARMO DA SILVA*, no momento Superior da Visitadoria Indonésia-Timor Leste (ITM).

Virgílio do Carmo da Silva nasceu em Venilale, Timor Leste, em 27 de novembro de 1967, e é Salesiano desde 31 de maio de 1990, data da primeira profissão religiosa emitida no noviciado de Fatumaca. Em seguida, fez os estudos filosóficos e teológicos na Inspetoria de Manila. Professor perpétuo em 19 de março de 1997, foi ordenado presbítero em 8 de dezembro de 1998.

Após a ordenação sacerdotal, exerceu o ministério principalmente na casa de Fatumaca, à exceção de um ano passado em Venilale e dos anos 2004-2007 em Roma, para a obtenção da Licença em Espiritualidade na Uni-

versidade Pontifícia Salesiana. Em Fatumaca, exerceu diversos serviços. Em particular, de 2007 a 2015, foi Mestre dos Noviços e a partir de 2008 também Diretor. Desde 2010 foi membro do Conselho da Visitadoria. Em 14 de janeiro de 2015, o Reitor-Mor com o seu Conselho nomeou-o Superior da Visitadoria Indonésia-Timor Leste.

3. PARRAVANO MARINO Enrique José, Bispo-Auxiliar de Caracas.

Em 27 de abril de 2016, tornou-se conhecida a nomeação feita pelo Santo Padre Francisco do sacerdote salesiano *Enrique José PARRAVANO MARINO* como *Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Caracas, Venezuela*, atribuindo-lhe a sede titular de Isola.

Enrique José Parravano nasceu em Turnero, diocese de Maracay (Venezuela), no dia 8 de novembro de 1955, e é Salesiano desde 8 de setembro de 1974, data da primeira profissão

religiosa, emitida no noviciado de San Antonio de Los Altos, Venezuela. Professo perpétuo em 30 de agosto de 1980, foi ordenado presbítero em 14 de janeiro de 1984 em Turmero, sua cidade natal.

Formado pelo Instituto Teológico Pio XI de São Paulo, Brasil, obteve depois da ordenação uma especialização em “Docência em Educação Integral” no Instituto Universitário Pedagógico “Mons. Arias Blanco”, IUPMA, de Caracas.

Em seguida exerceu diversos serviços no âmbito da missão educativo-pastoral salesiana: de 1985 a 1989 em Puerto La Cruz trabalhou no Colégio Pio XII e foi Conselheiro da comunidade; de 1999 a 2005 foi diretor e, depois, também pároco em Caracas – Boleita (paróquia “Maria Auxiliadora”); de 2005 a 2009 foi vice-diretor na Casa inspetorial de Caracas; em seguida retornou à paróquia “Maria Auxiliadora” de Caracas – Boleita, onde também foi diretor e pároco até 2015 quando foi transferido para Caracas – Altamira, como pároco e vice-diretor.

Em nível inspetorial, foi Conselheiro (2003-2004) e Ecônomo inspetorial, de 2004 a 2009.

4. SYLVAIN Ducange, Bispo-Auxiliar de Porto Príncipe (Haiti).

Em 4 de junho de 2016, tornou-se conhecida a nomeação feita pelo Papa Francisco do sacerdote salesiano *Ducange SYLVAIN* como *Bispo-Auxiliar da Arquidiocese de PORTO PRÍNCIPE*, atribuindo-lhe a sede titular de Nove.

Ducange Sylvain nasceu no dia 5 de abril de 1963 em Porto Príncipe na homônima arquidiocese. Depois de frequentar a escola primária do *Santo Espírito* de Lascahobas, a escola *Saint-Gabriel* e o Colégio *Dominique Savio*, iniciou, em 1985, o noviciado em Jarabacoa, República Dominicana, concluindo-o com a emissão da primeira profissão em 15 de agosto de 1986. Tendo completado anteriormente os estudos universitários na Faculdade de Ciências Religiosas da Confe-

rência Haitiana dos Religiosos (1984-1985), após a profissão estudou Filosofia na *Universidad Catolica Madre y Maestra* em Santo Domingo (1987-1989). Fez os estudos teológicos no *Institut d'Etudes Théologiques* de Bruxelas (1991-1994).

Emitiu os votos perpétuos em 19 de setembro de 1992 e foi ordenado presbítero em 8 de julho de 1995 em Porto Príncipe.

Após a ordenação sacerdotal, exerceu o ministério por um ano em Carrefour (Thorland). Depois, de 1996 a 1999, esteve em Roma, na *Universidade Pontificia Salesiana* para o estudo de Ciências da Educação. Retornan-

do ao Haiti, exerceu os seguintes encargos: Diretor em Carrefour (Thorland) (1998-2004); Professor no *Institut Saint-François de Sales* (1999-2010); Diretor e Ecônomo em Pétion-Ville (2004-2010). Em nível de Visitadoria, foi Conselheiro inspetorial (2002-2007); Delegado inspetorial para a Pastoral Juvenil (2004-2006); membro da Comissão para a Formação (2004-2006 e 2009-2010); Delegado inspetorial para a Formação (2006-2007).

Em 30 de janeiro de 2010, foi nomeado pelo Reitor-Mor Superior da Visitadoria, serviço que prestou no sexênio até janeiro de 2016.

5.6. Irmãos Falecidos

“A fé no Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... A sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão” (C 94).

Falecidos de 2015 – 1º elenco (janeiro – junho de 2016)

	SOBRENOME E NOME	LUGAR DA MORTE	DATA	IDADE	INSP
P	AIMAR Augusto	Bogotá (Colômbia)	30/06/2016	93	COB
P	BAMBARA Antonino	Messina (Itália)	03/06/2016	92	ISI
P	BARBAN Bruno	Castello di Godego, (Itália)	10/05/2016	88	INE
L	BEGGIATO Sante	Schio (Itália)	07/03/2016	91	INE
L	BENÍTEZ MARTÍNEZ Arsenio	Fernando de la Mora (Paraguai)	06/04/2016	78	PAR
P	BETONVILLE Jan	Heverlee (Bélgica)	20/03/2016	92	BEN
P	BOCCHI Giovanni	La Spezia (Itália)	01/05/2016	87	ICC
P	BONGIORNI Giuseppe	Arese (Itália)	08/01/2016	89	ILE
P	BUFFA Antonio	Turim (Itália)	01/05/2016	94	ICP
L	CALDARELLI Luigi	Roma (Itália)	29/06/2016	96	ICC
P	CALOVI Arcangelo	Cochabamba (Bolívia)	13/05/2016	94	BOL
L	CANESSO Giuseppe	Roma (Itália)	06/02/2016	82	ICC
P	CAPUZZI Domenico	Arese, MI (Itália)	23/02/2016	80	ILE
P	CARRARA DE MELO Alfredo <i>Foi Inspetor por 12 anos</i>	Barbacena (Brasil)	19/02/2016	83	BBH
P	CAVALIERE Federico	Ambohidratrimo (Madagascar)	14/01/2016	87	MDG
L	CAYADO Victorio	Cupey, San Juan (Porto Rico)	09/05/2016	91	ANT
P	CERVESATO Attilio	Veneza-Mestre (Itália)	02/04/2016	88	MOR
P	CESCHIA Michelangelo	Udine (Itália)	05/02/2016	89	INE
P	CHOVANEC Petr	Brno (República Checa)	26/03/2016	56	CEP
P	CIPRIANI Arturo	Viamão (Brasil)	30/04/2016	93	BPA
L	CONNOLLY Kevin	New Rochelle, NY (USA)	29/05/2016	79	SUE
P	CRISTINA Juan Carlos	Comodoro Rivadavia (Argentina)	21/06/2016	83	ARS
P	CUESTA José	Córdoba (Argentina)	11/03/2016	77	ARN
P	DE BLASE Dominic <i>Foi Inspetor por 6 anos</i>	Yonkers, Nova Iorque (USA)	27/02/2016	89	SUE

P	DE COCK Jan	Leuven (Bélgica)	08/02/2016	93	BEN
P	DE NICOLÒ Severino	Bogotá (Colômbia)	22/03/2016	87	COB
P	D'HOE Omer	Bonheiden (Bélgica)	03//03/2016	89	BEN
P	DI GREGORIO Calogero	Gela (Itália)	12/03/2016	86	ISI
L	DI NUZZO Gennaro	Caserta (Itália)	30/04/2016	89	IME
P	DÍAZ CRUZ José Alfonso	Bogotá (Colômbia)	10/02/2016	47	COB
P	DIEZ CORRALEJO Ismael	Logroño (Espanha)	18/06/2016	88	SSM
P	DIPERNA PRIANO José	Montevideu (Uruguai)	05/05/2016	84	URU
L	DONNA Giovanni Battista	Turim (Itália)	26/02/2016	76	ICP
P	DUCA Santi	Messina (Itália)	22/04/2016	94	ISI
P	DUNNE (Murphy) Thomas	Dublino (Irlanda)	01/01/2016	86	IRL
P	DUQUE HUSILLOS Anselmo	León (Espanha)	15/01/2016	78	SSM
P	DUSZYŃSKI Bernard	Bydgoszcz (Polónia)	07/03/2016	85	PLN
P	ECHANDÍA GAVIRIA Jorge	Medellín (Colômbia)	18/02/2016	90	COM
P	ESPINOZA Rafael	Quito (Equador)	20/05/2016	91	ECU
P	FARONI Adolf	Makati Cty (Filipinas)	05/01/2016	92	FIN
L	FELLNER Eberhard Wolfgang	Nürberg (Alemanha)	01/03/2016	56	GER
P	FERNÁNDEZ RODRÍGUEZ	Mariano Valladolid (Espanha)	21/05/2016	84	SSM
L	FREITAS Walmor	Niterói (Brasil)	04/05/2016	94	BBH
P	FRONTE Salvatore	Catania (Itália)	05/03/2016	96	ISI
P	FURTADO FIGUERAS Francisco	Mercedes (Uruguai)	10/05/2016	88	URU
P	FURUKI Joseph Marikazu	Aino, Nagasaki (Japão)	08/06/2016	66	GIA
P	GARCÍA PÉREZ Antonio	Madri (Espanha)	19/01/2016	52	SSM
P	GELMINI Adriano	Arese (Itália)	13/06/2016	97	ILE
P	GHIRARDO Luciano	Turim (Itália)	30/01/2016	91	ICP
P	GILLEN Patrick	Aldershot (Inglaterra)	20/01/2016	88	GBR
L	GONZÁLEZ GARCÍA Severino	León (Espanha)	20/02/2016	88	SSM
P	GRAULS Jan	Heverlee (Bélgica)	09/01/2016	94	BEN
P	GRIMALDI Canio	Manaus (Brasil)	16/02/2016	82	BMA
P	HILLEBRAND Leo	Daun (Alemanha)	27/02/2016	88	GER
L	IVANCO Marko	Rijeka (Croácia)	14/03/2016	76	CRO
P	KANT Bronisław	Varsóvia (Polónia)	11/05/2016	86	PLE
P	KINO Robert	Sint-Ulriks-Kapelle (Bélgica)	27/06/2016	77	BEN
P	KNEIDL Josef	Munique (Alemanha)	08/02/2016	85	GER
P	KRÓL Marian	Rzeszów (Polónia)	02/03/2016	83	PLS
P	KUZMANICH BUVINIC Simón	Santiago (Chile)	13/03/2016	91	CIL
P	LALAP José Nilo	Makati Cty (Filipinas)	31/01/2016	49	FIN
P	LARENA GONZALO Francisco	Sevilha (Espanha)	11/02/2016	91	SMX
P	LARGHI Giuseppe	Roma (Itália)	24/04/2016	94	ICC

P	LÓPEZ LÓPEZ Servacio	Barcelona (Espanha)	02/02/2016	77	SMX
L	LUSSO Bartolomeo	Turim (Itália)	18/05/2016	96	ICP
P	LYNGDOH Sylvanus Sngi	Shillong (Índia)	28/05/2016	95	INS
P	MALDONADO Wenceslao Foi Inspetor por por 6 anos	Buenos Aires (Argentina)	10/03/2016	75	ARS
P	MALŽENICKÝ Jan	Galanta (Eslováquia)	29/05/2016	89	SLK
P	MANERO BORAO Antonio	Barcelona (Espanha)	26/04/2016	87	SMX
P	MARRA James	Hackensack, New Jersey (USA)	06/04/2016	63	SUE
P	MARROQUÍN Esteban	Cartago(Costa Rica)	13/04/2016	77	CAM
P	MARTINI Adolfo	Campinas (Brasil)	27/02/2016	89	BSP
P	MELESI Pietro	Campo Grande (Brasil)	08/04/2016	91	BCG
P	MELILLI Guseppe	Catania (Itália)	20/04/2016	80	ISI
P	MELITA Salvador Santo	Buenos Aires (Argentina)	13/06/2016	90	ARS
E	MIZOBE Francesco Xavier <i>Foi Inspetor por por 6 anos, Bispo de Sendai (Japão) por 4 anos, Bispo de Takamatsu por 7 anos e por 4 anos Bispo emérito</i>	Osamu Kyoto (Japão)	01/03/2016	80	--
P	MOONNANAPPALLIL Jacob	Hyderabad (Índia)	15/01/2016	68	INH
P	MÜLLER Herbert	Vilsbiburg (Alemanha)	21/04/2016	82	GER
P	MURAWSKI Roman	Varsóvia (Polónia)	27/01/2016	85	PLE
P	ONTING Vicente Jr.	Quezon City (Filipinas)	06/06/2016	54	FIN
P	PACHECO PASCUA Agustín	Madri (Espanha)	07/02/2016	71	RMG
P	PACKIAARAJAYAN	Thanjavur (Índia)	15/04/2016	67	INT
P	PAMPAREL Thomas	Tirupattur (Índia)	17/02/2016	85	INM
P	PANIZZI Gaetano	Roma (Itália)	10/04/2016	94	ICC
P	PÉREZ ALBA Juan	Santiago (Chile)	16/02/2016	83	CIL
P	PEZZOLA Francesco	Hong Kong (China)	09/02/2016	91	CIN
P	PEZZOLI Giulio	Bolonha (Itália)	14/06/2016	74	ILE
P	PISACANE Ivo	Johannesburg (África do Su)	24/04/2016	88	AFM
P	PORCU Mario	Guwahati (Índia)	23/06/2016	98	ING
L	PRIEDE VALLE José Manuel	Urnieta (Espanha)	15/02/2016	83	SSM
P	PROIETTO Elio Maria	Melbourne (Austrália)	23/02/2016	81	AUL
P	PUNCHEKUNNEL Joseph	Kolkata (Índia)	09/01/2016	79	INC
P	PUNNAKUNNEL Pailo	Chennai (Índia)	01/05/2016	83	INM
L	RAKOTOMANANTSOA Jean Marc	Yaoundé (Camarões)	29/05/2016	31	MDG
P	RENNKAMP Hans-Joachim	Colónia (Alemanha)	24/03/2016	82	GER
L	ROSA Elgar Alberto	Córdoba (Argentina)	06/06/2016	83	ARN
P	SÁNCHEZ ALLER Ángel	Vigo (Espanha)	29/04/2016	77	SSM
P	SAPELAK Vasyi	Lviv (Ucrânia)	26/02/2016	93	UKR

p	SARTORI Pietro	Jerusalém	17/03/2016	82	MOR
P	SATHIARAJ John Peter <i>Foi Inspetor por 5 anos</i>	Chennai (Índia)	02/01/2016	79	INM
P	SCHIAVON Peter	Pynthor, Shillong (Índia)	19/06/2016	90	INS
P	SESTO Gennaro	Saddle River, New Jersey (USA)	15/01/2016	94	SUE
P	SHINKAI Vincentio Seizo	Beppu (Japão)	17/06/2016	80	GIA
P	SILVESRI Luigi	Roma (Itália)	26/02/2016	71	ICC
P	SOMERS Marcel	Heverlee (Bélgica)	09/04/2016	80	AFC
P	SPECHT Laureano	Buenos Aires (Argentina)	14/06/2016	93	ARS
P	SPERA Ilario <i>Foi Inspetor por 6 anos</i>	Roma (Itália)	26/01/2016	82	ICC
P	SRHOLEC Anton	Bratislava (Eslováquia)	07/01/2016	86	SLK
L	STEFANI Pietro	Turim (Itália)	28/01/2016	91	ICP
P	SZIJÁRTÓ Lázló	Veszpreám (Hungria)	02/01/2016	82	UNG
P	TIRRITO Cataldo	Riesi, CL (Itália)	28/01/2016	84	ISI
P	TURIM Pietro	Marsala, TP (Itália)	29/02/2016	79	ISI
L	TOSO Carlo	Caracas (Venezuela)	11/01/2016	82	VEN
P	TRENTI Zelindo	Roma (Itália)	11/02/2016	81	UPS
L	TRZASKA Stefan	Płock (Polónia)	11/01/2016	89	PLE
P	VAN ROEY Piet	Kortrijk (Bélgica)	13/01/2016	84	BEN
P	VANDEN BUSSCHE Joan	Lubumbashi (Congo, Rep. Dem.)	4/03/2016	84	AFC
P	VANHEUSDEN Michel	Lubumbashi (Congo, Rep. Dem.)	09/04/2016	81	AFC
L	VILLEGAS Antonio	Buenos Aires (Argentina)	07/05/2016	89	ARS
P	VIVIER Pierre	Bruxelles (Bélgica)	18/04/2016	86	FRB
P	WIELAGE Hans	Nijmegen (Holanda)	06/03/2016	88	BEN
P	YSAC MONS Vitálino Albertto	Santiago de Cuba (Cuba)	22/01/2016	79	ANT
P	ZATTI Humberto	Bahía Blanca (Argentina)	29/01/2016	76	ARS
P	ZORZETTO Angelo	Santiago (Chile)	06/04/2016	93	CIL